

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



TRAMANDAÍ
2023

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI
Avenida Senador Alberto Pasqualini, n 780 São Francisco II Tramandaí RS
(51) 992771508 emef.erineorapaki@tramandai.rs.gov.br



Tramandaí
2023

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI
Avenida Senador Alberto Pasqualini, n 780 São Francisco II Tramandaí RS
(51) 992771508 emef.erineorapaki@tramandai.rs.gov.br

Prefeitura Municipal de Tramandaí
Secretaria Municipal de Educação
Entidade Mantenedora

Luiz Carlos Gauto
Prefeito Municipal

Alvanira Ferri Gamba
Secretária Municipal de Educação

Priscila da Silva Guilloux Bueno
Presidente do Conselho Municipal de Educação

Mariana Cardoso
Diretora

Raíssa Galimbertti
Vice-diretora

Sabrini Möller Böes
Supervisora escolar

Elenita Scheffer Bersagui
Orientadora Educacional

Daiane Nostrani Gomes
Orientadora Educacional

Michele Gette
Educadora Especial

"Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro..."

Rubem Alves

APRESENTAÇÃO

Este documento, construído através do engajamento e comprometimento de toda a comunidade escolar, vem imbuído das premissas que norteiam as concepções didático pedagógica que alicerçam o fazer desta instituição de ensino. Ele apresenta um pouco da História, das construções e das ambições pedagógicas que são fundamentais para as práticas e busca conversar constantemente com as necessidades e possibilidades que se apresentam, garantindo o caráter flexível e construtivo que baseiam esta escrita.

Vivemos em uma sociedade com intensas transformações que ainda sofre com os efeitos devastadores da pandemia, efeitos que são sentidos em diferentes momentos, permeiam o cotidiano de todos os personagens que compõem esta comunidade escolar. Sendo assim, a escola não poderia ser omissa a estas mudanças, precisando se repensar e reestruturar constantemente para acompanhar as necessidades e perspectivas provenientes de seus educandos, proporcionando um olhar sensível diante das realidades encontradas sem abandonar as propostas curriculares e garantindo uma maior significação do processo ensino aprendizagem, buscando recuperar a defasagem gerada pelo ensino remoto, momento no qual grande parte de nossa comunidade ficou desassistida, tendo acesso a materiais impressos, mas sem oportunidade de participar das explicações, muitas vezes fornecidas através da internet, ferramenta cuja grande maioria de nossos alunos não têm acesso constante.

É com este olhar que o presente documento busca a formação de um cidadão autônomo, crítico, consciente de seu contexto e capaz de atuar na busca constante por uma sociedade de maior tolerância, respeito e equidade, percebendo a importância que suas ações podem exercer na formação do mundo atual.

A elaboração deste documento deu-se através de leituras, debates, reflexões e contextualizações exercidas em reuniões e círculos de conversa com diferentes segmentos da comunidade escolar garantindo uma construção coletiva da escola. E, acima de tudo, traz consigo o compromisso permanente de revisão e adequação das suas propostas a fim de garantir uma escola dinâmica e significativa. Entende-se portanto que este documento não está e nunca estará concluído, mas sim em constante transformação assim como a prática pedagógica e o olhar sobre a educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 UM POUCO DA HISTÓRIA.....	8
2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	9
3 MARCO REFERENCIAL.....	10
3.1 Marco Situacional.....	10
3.2 Marco Filosófico.....	11
3.3 Marco Pedagógico.....	11
4 DIAGNÓSTICO.....	13
4.1 Contexto da escola.....	13
4.2 Caracterização da escola.....	14
4.3 Indicadores educacionais.....	17
5 GESTÃO ESCOLAR.....	20
5.1 Direção.....	21
5.2 Vice-direção.....	22
5.3 Da Equipe Pedagógica.....	22
5.4 Professor.....	25
6 COMUNIDADE E CONSELHOS.....	27
6.1 Conselho escolar.....	27
6.2 Círculo de Pais e Mestres (CPM) e Conselho Fiscal.....	27
6.3 Grêmio Estudantil.....	28
7 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO.....	29
7.1 Estrutura.....	29
7.1.1 Ensino Fundamental.....	29
7.1.1.1 Anos Iniciais.....	29
7.1.1.2 Anos Finais.....	30
7.1.1.3 Turma de Aceleração (Multi).....	30
7.2 Escrituração escolar.....	31
7.3 Ingresso, transferência e matrícula.....	32
7.3.1 Pré-requisitos de ingresso.....	33
7.3.2 Transferências.....	33
7.4 Classificação.....	34
7.5 Reclassificação.....	35
7.6 Aproveitamento de estudos.....	35
7.7 Avanço.....	36
7.8 Adaptação.....	36
7.9 Aceleração de estudos.....	37
7.10 Estudos domiciliares.....	37
8 AVALIAÇÃO.....	39
8.1 Expressão dos resultados.....	39
8.2 Pré-conselho participativo.....	40

8.3 Conselho de classe.....	41
8.4 Estudos de recuperação.....	41
8.5 Aprovação.....	42
9 FREQUÊNCIA ESCOLAR.....	43
9.1 Ações de acompanhamento da frequência escolar.....	43
9.2 Estudos compensatórios de infrequência.....	44
10 CURRÍCULO.....	45
10.1 Pressupostos do processo ensino-aprendizagem.....	45
10.2 Educação, ensino e aprendizagem.....	46
10.3 Metodologia.....	47
10.3.1 Projetos e atividades.....	48
11 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	53
11.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	53
11.2 Matrícula de estudantes no AEE.....	54
11.3 Cronograma de atendimento aos estudantes.....	54
11.4 Quanto a frequência dos alunos nas aulas regulares.....	54
11.5 Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	55
11.6 Profissionais que atuam no apoio pedagógico.....	56
12 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.....	57
12.1 Sala de leitura e pesquisa.....	57
12.2 Sala de informática.....	57
12.3 Sala de Apoio.....	57
12.4 Reforço Escolar.....	58
13 PARTICIPAÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....	59
13.1 Pré-conselho e entrega de resultados.....	59
13.2 Reunião geral de abertura do ano letivo e demais reuniões.....	59
13.3 Chamamentos individuais.....	60
13.4 Participação em colegiados.....	60
14 NORMAS E COMBINADOS COM ALUNOS.....	61
15 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
ANEXOS.....	65

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico desta instituição de ensino foi elaborado em consonância com a LDB Lei nº 9394/96 que dispõem a normativa de construção de propostas pedagógicas que incorpora as organizações das ações escolares visando um atendimento de qualidade aos envolvidos em nosso entorno, buscando vivências e experiências que resultem em aprendizagens significativas, considerando as demais legislações vigentes, visando garantir sua execução de forma eficaz.

Trazendo consigo as (re)significações a fim de torná-lo pertinente com as mudanças curriculares oriundas da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por conseguinte, do Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí (RMCC), o documento traz consigo a premissa de analisar todos os aspectos que compõem o fazer pedagógico entendendo que a aprendizagem se dá para além dos bancos escolares.

Desta forma o PPP busca atingir seu propósito inicial: é um Projeto que analisa e reflete traçando objetivos e metas para serem alcançadas; Político quando possibilita a participação de todos os segmentos na análise, reflexão, debate e elaboração de todo seu corpo; e Pedagógico quando articula e mobiliza todas as ações dos diferentes personagens que compõem a comunidade escolar em torno da construção do conhecimento.

Baseado principalmente nas Dez Competências Gerais que norteiam o processo educativo de acordo com a BNCC, a escola traz a necessidade de viabilizá-las inserindo-as nos diferentes contextos de aprendizagem a fim de formar cidadãos críticos, engajados, atuantes, reflexivos, conscientes de seu papel na sociedade e capazes de lutar para transformar o meio onde estão inseridos.

No decorrer da revisão deste documento, seus construtores foram imbuídos de perceber as questões éticas e morais relevantes para a nossa instituição de ensino e valorizá-las de forma a manter a essência da comunidade que a escola atende, ou seja, proporcionar novas vivências sem desconstruir os elementos culturais, sociais e filosóficos que caracterizam nossos educandos.

Sendo assim, a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki pode ser sintetizada como uma possibilidade de atrelar os saberes escolares e os conhecimentos genuínos que compõem nossa comunidade escolar.

1. UM POUCO DA HISTÓRIA...

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki foi criada no dia 13 de março de 1992. Na época era chamada "Nova Escola Emboaba", e localizava-se no bairro Emboaba. Dirigida pelo professor Clóvis Rodrigues da Silva, atendia um total de 324 alunos, distribuídos em turmas de 1º a 4º séries e contava em seu corpo docente com 23 professores. Funcionava em turno integral, onde o período da manhã era utilizado para aulas regulares e o turno da tarde era ocupado com oficinas específicas: horta escolar, artesanato, técnicas domésticas, artesanais e comerciais. Os alunos eram, em sua maioria, oriundos dos bairros São Francisco, Litoral e Agual (Parque dos Presidentes). Em 1994, foi instalado o 1º Grau Completo (1º a 8º séries) recebendo um novo nome: Escola Municipal de 1º Grau Irineu Scopel Rapach. Em 1995, a escola deixou de ofertar o turno integral, onde os alunos passaram a frequentar apenas o turno da manhã, almoçar na escola e após a refeição, eram dispensados. Em 2003, começa a construção das novas instalações da escola, na Avenida Alberto Pasqualini, nº 780, no bairro São Francisco II, agora inserida na comunidade que já atendia. Em março de 2004 começa a funcionar o novo prédio da escola, atendendo a 683 alunos, contando com 28 professores. Neste mesmo ano é feita a correção na escrita do nome da escola que passa a ser escrita da forma atual: EMEF Erineo Scopel Rapaki, cujo nome faz homenagem a um morador pioneiro no local. A escola hoje mantém-se no mesmo local atendendo as comunidades do entorno e atende uma média de 500 alunos buscando uma educação de qualidade e significativa com a realidade de nossos educandos.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki é uma instituição localizada na Avenida Senador Alberto Pasqualini, nº 780, Bairro São Francisco II no Município de Tramandaí, Rio Grande do Sul com o CEP 95590-000. Possui como contato o e-mail emef.erineorapaki@gmail.com e o telefone (51)992771508, tendo também as redes sociais como ferramenta para ampliar a comunicação com a comunidade, utilizando perfis no Facebook sendo possível encontrar como "Emef Erineo Scopel Rapaki" e no Instagram com a conta @escolaerineorapaki.

Atende alunos da Educação Básica - Ensino Fundamental, possuindo ainda uma turma de Aceleração de Estudos que atende alunos de 6º a 9º ano. As turmas são distribuídas nos turnos da manhã e da tarde, funcionando das 8h às 12h e de 13h15 às 17h15.

AV. Alberto Pasqualini, 780 - São Francisco II	Ato de criação: 11540/92 Ato de Func.: 1070/93 - Lei Municipal Ato Aut. Séries: Par. SE1644/94 Ato Alt. Desig: 2158/99 - Dec. Municipal	Ensino Fundamental 1º ao 9º ano
---	---	------------------------------------

3. MARCO REFERENCIAL

A sociedade atual encontra-se em transformações, que ocorrem de forma rápida e intensa e provocam disparidades e desigualdades sociais. Estas mudanças, calcadas em valores de consumo excessivo, geram nas classes menos favorecidas dificuldades econômicas e estruturais, capazes de provocar frustrações e pouca expectativa em relação ao futuro, à melhoria na qualidade de vida e o papel da escola no desenvolvimento enquanto indivíduo e agente social. Neste sentido, a autoestima também fica comprometida. Aspectos que são percebidos em grande parte do corpo discente.

Diante deste quadro, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki busca desenvolver uma proposta educacional pautada na construção do conhecimento a fim de promover a inclusão social e contribuir para o desenvolvimento da autonomia do educando. Pois, tornando-o autônomo, torna-se capaz de reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de buscar alternativas de prevenção e superação dos problemas que se apresentam.

Então, educar transcende acúmulo de conhecimentos: educar é (re)presentar conhecimentos a fim de aplicá-los na vida cotidiana, é resolver conflitos, vivenciar novas situações adequando-as às suas reais necessidades e tornando a escola um espaço de construção e transformação social. Sendo assim, a escola busca embasar-se nos princípios de equidade, solidariedade, tolerância, coletividade e respeito.

3.1 Marco Situacional

Com base em questionários e entrevistas que auxiliaram na caracterização do entorno da escola e das peculiaridades da comunidade escolar atendida por esta instituição de ensino percebe-se que o público-alvo compreende a importância do acesso e permanência na escola, buscando esta como alternativa para transformação social e econômica das famílias. Porém, por motivos adversos, muitos alunos acabam abandonando a escola, pois necessitam de um retorno financeiro imediato. Ou ainda se afastam com frequência, deixando de participar das aulas por diversos motivos, como ter que cuidar de irmão menores, não conseguir sair de casa em dias de chuva devido às condições precárias do local em que vivem.

Outro grande desafio consiste em conscientizar as famílias dos alunos para questões de saúde e higiene, pois constantemente são realizadas abordagens e encaminhamentos pela escola na tentativa de tratar problemas de saúde ou de diagnosticar dificuldades encontradas e em inúmeros casos as famílias não buscam recurso, deixam de levar em atendimentos agendados, impossibilitando um acompanhamento efetivo dos alunos, dificultando o avanço no aprendizado das crianças.

Dentre os desafios, além das constantes retomadas necessárias para acolhimento dos alunos infrequentes está a (re)adaptação do currículo aproximando-o do mercado de trabalho e a maior participação das famílias na vida escolar dos educandos, acompanhando os mesmos em suas evoluções e vivências, bem como estimular o gosto pelo estudo em ações de rotina significativas, respeitando a diversidade de nosso público.

3.2 Marco Filosófico

De acordo com as mudanças políticas, filosóficas, tecnológicas e culturais que vêm se apresentando na sociedade contemporânea a escola tem por finalidade propiciar aos educandos a construção de um olhar crítico, autônomo, reflexivo, questionador e atuante frente aos problemas que se apresentam exercendo assim seu protagonismo não só dentro do ambiente escolar, mas sim nos demais espaços sociais em que este se relaciona. A escola propõe construir, portanto, seus princípios baseados na ética, respeito, solidariedade e tolerância frente às diferenças construindo uma sociedade mais igualitária e cidadã.

3.3 Marco Pedagógico

A escola é o palco das ações pedagógicas, portanto deve abrir oportunidades para que seus educandos possam exercer o protagonismo de suas histórias e aprendizagens. Cada aluno possui uma identidade, o que o caracteriza e o move em busca dos conhecimentos, portanto a escola deve propor através de projetos e ações dentro e fora de sala de aula momentos de valorização da mesma, bem como buscar atender suas necessidades, habilidades e dificuldades propondo boas relações e formação de hábitos e atitudes.

As práticas nas ações da escola buscam estabelecer relações de parceria com a comunidade. Sendo assim as atividades de construção do conhecimento e avaliação se integram na proposta do perfil do aluno que pretende se formar através do compromisso e dedicação de todos os sujeitos envolvidos.

4 DIAGNÓSTICO

A partir de entrevistas realizadas ao longo do terceiro trimestre do ano letivo de 2022, foi possível perceber como está organizada a estrutura social onde a comunidade está inserida, qual a visão das famílias em relação a escola e as ações por esta realizada, a importância do estudo e o envolvimento quanto a parte integrante desse espaço. Apesar da diversidade de público abrangida pela escola que se localiza na sua maioria no bairro onde está inserido ou nos bairros vizinhos, é possível traçar um perfil da comunidade escolar.

4.1 Contexto da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki fica localizada em um bairro periférico do município. Devido a sua localização, apresenta situações de vulnerabilidade social extremas que interferem de forma significativa no desempenho escolar dos educandos. Tal fato, torna a proposta pedagógica bastante desafiadora e singular fazendo com que todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estejam em constante repensar a fim de atender as demandas surgidas em todos os momentos do ano letivo.

Em sua maioria, as famílias possuem configurações bastante diversificadas, onde podemos encontrar diferentes formas de agrupamentos familiares já que muitos dos alunos não possuem como responsáveis os pais de registro, mas sim avós, tios, irmãos ou outros parentes. As famílias são, na maioria, bastante numerosas, já que muitos alunos possuem dois irmãos ou mais, além de estender ao contexto familiar outras formas de parentescos que dividem o mesmo espaço físico. As casas são bastante humildes e, em muitos casos, possuem precariedade de alguns serviços e insumos básicos. Ainda assim, há uma solidariedade dentro das famílias e vizinhanças que procuram superar as adversidades sociais e econômicas através do auxílio mútuo dentro das possibilidades.

Fica evidenciado que o público pertencente a comunidade escolar desta instituição de ensino é sazonal, onde as famílias se dirigem para a praia em busca de uma melhor oportunidade econômica no período de veraneio e retornam para suas cidades de origem com o término da temporada causando um alto índice de transferências e evasão. É comum que a escola receba alunos novos em qualquer época do ano, inclusive no mês de dezembro.

Embora muitas famílias atuem no comércio local como funcionários, a maioria dos responsáveis atuam no ramo informal onde as principais fontes de renda são recolhimento de resíduos e reciclagem, construção civil, serviços gerais ou venda de produtos como ambulantes. Como forma de complementar a renda familiar, muitos alunos auxiliam suas famílias nas práticas realizadas. Outros ainda convivem com a ausência de emprego que dificulta ainda mais as condições econômicas e sociais das famílias.

Apesar do esforço demonstrado em buscar melhores condições para seus filhos, algumas situações adversas estão muito presentes no cotidiano de nossos educandos. Na maioria dos casos, evidenciam-se diferentes formas de violência. Relatos e constatações demonstram o convívio com o uso de drogas lícitas ou ilícitas, relações de compra e venda das mesmas, violência doméstica ou no entorno através de relação com facções criminosas; violência física, verbal ou sexual que atingem o contexto social, econômico, afetivo e afetam significativamente a aprendizagem escolar.

Apesar das problemáticas presentes, as famílias ainda percebem na escola um espaço de possibilidades para a melhoria das condições de vida e a chance de transformação e ascensão social compreendendo a importância do acesso e permanência das crianças na escola. E, é neste contexto que a prática pedagógica passa a se construir, trazendo consigo os elementos que compõem a cultura e vivência deste meio e a canalizando em busca de uma ressignificação da escola e de seus processos de ensino-aprendizagem.

4.2 Caracterização da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki situada no bairro São Francisco II, região periférica do município de Tramandaí - RS, apresenta uma estrutura física bastante ampla, com espaço adequado para atender a demanda de alunos.

O acesso à escola se dá através das Avenidas Alberto Pasqualini e Castro Alves possuindo uma certa facilidade de acesso embora as ruas necessitem de reparos a fim de evitar alagamentos em períodos de chuvas em excesso. Como a escola localiza-se em uma avenida com fluxo médio de carros e ônibus pois fica a 100 metros de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) torna-se inevitável a preocupação quanto a entrada e saída de alunos da escola, necessitando por vezes do auxílio da Guarda Municipal para dar suporte a travessia de crianças na rua, bem como, segurança tendo em vista que indivíduos alheios a escola costumam se posicionar nas suas imediações gerando

insegurança nos pais, alunos, professores e funcionários.

Apresenta um pátio aberto amplo com possibilidade para prática de atividades esportivas. O pátio é dividido em diferentes espaços. Frontal, pracinha e ao redor do ginásio.

Pelo pátio frontal é que os alunos chegam e saem da escola, sendo que a entrada os estudantes é organizada em filas, sendo que os professores de 1º ao 5º ano buscam seus alunos nesse local, após todas as turmas de currículo terem entrado, é que os estudantes do 6º ao 9º são chamados por turma para encontrar seus professores no saguão e subir para as salas ambiente. No horário da saída, os professores de 1º ao 5º ano retornam com seus alunos ao local da fila momentos antes do término da aula para que os responsáveis possam ter contato com os professores e buscar os alunos antes que os alunos maiores saiam, garantindo a organização necessária para que todos saiam com segurança.

Nesse pátio, além de ter quadra para prática esportiva, é onde os alunos aguardam em filas, separados por ano escolar, tanto para entrada dos alunos quanto para saída dos mesmos, essa medida visa organizar os horários de entrada e saída, evitando empurra-empurra, garantindo que todos tenham a sua vez de entrar e sair respeitados. É nesse espaço que acontecem os recreios dos Anos Finais num primeiro momento (10h até as 10h15min e das 15h15min até 15h30) e do 3º ao 5º ano em seguida (das 10h25min até as 10h40 e das 15h40 até às 15h55). No mesmo horário em que acontece o recreio do 3º, 4º e 5º no pátio, o 1º e 2º ano tem recreio na pracinha, possibilitando o melhor aproveitamento dos espaços e permitindo convívio entre os alunos do mesmo ano escolar.

Na pracinha, além dos recreios, é reservado 1h por semana para que cada turma dos Anos Iniciais possa desfrutar do espaço.

A escola apresenta ainda um amplo saguão utilizado para atividades internas. A escola conta com 18 salas de aula, onde 8 são destinadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental distribuídas nos turnos da manhã e da tarde atendendo 16 turmas (2023) e 8 salas são direcionadas aos Anos Finais. Os componentes curriculares dos anos finais ficam organizados através de Salas Ambiente onde os alunos realizam a troca de salas com o intuito de realizar a imersão nos conhecimentos específicos de cada disciplina. Além das sala de aula a escola conta com espaços de suporte pedagógico que são: Sala Digital, Sala de Leitura, Auditório, Sala de Atendimento Educacional Especializado, Ginásio coberto e 2 Salas de Apoio Pedagógico. Como espaços administrativo-pedagógicos a escola possui uma sala da equipe gestora, uma sala de

Orientação Educacional, uma sala de Supervisão Escolar e uma Secretaria. A escola conta ainda com uma sala de professores com espaço amplo, uma cozinha estruturada e um refeitório que atende as necessidades, um depósito para alimentos, um depósito para produtos de limpeza, seis banheiros divididos entre masculino e feminino e 1 banheiro acessível. Existe ainda uma pracinha dirigida aos alunos dos Anos Iniciais.

Por ter dois pisos, três escadas garantem acesso ao piso superior bem como um elevador para acessibilidade. O elevador necessita de constantes reparos para garantir seu funcionamento, no momento está inativo. Já as escadas precisam contar com reparos imediatos a fim possibilitar a segurança da comunidade escolar, bem como as grades de proteção do piso superior.

Atualmente a instituição atende o público de 574 alunos regularmente matriculados, abaixo segue o quadro de funcionários atual e o quadro ideal:

Cargo	Número de funcionários	Necessidade
Direção	1	1
Vice Direção	1	1
Supervisão	1	2
Orientação	2	2
Professor Anos Iniciais	12	12
Professor Anos Finais	11	11
Professor aulas especializadas	3	3
Atendimento Educacional Especializado	1	2
Apoio Pedagógico	2	3
Auxiliar de classe	4	5
Monitor de pátio	1	2
Auxiliar de Biblioteca	1	1
Secretaria	1	1
Cozinheira e auxiliar de cozinha	3	3
Serviço geral	4	4
Técnico em informática	-	1
Vigia de patrimônio	2	2

Embora o grupo de profissionais apresenta-se engajado no seu fazer pedagógico, há a necessidade de ampliação do grupo de apoio necessitando de um maior número de monitores de pátio, auxiliares de cozinha e de auxiliares de classe acompanhando os alunos com Atendimento Educacional Especializado, também necessitamos de instrutor de informática para que a comunidade escolar possa utilizar esse espaço com maior frequência, ampliar o quadro pedagógico, pois contamos com apenas uma supervisora e agora recentemente, a 2º orientadora iniciou na escola, mantendo o quadro enxuto, tornando difícil o atendimento de toda a demanda com a qualidade que a escola necessita, visto que nossa comunidade conta com problemas de vulnerabilidade social, necessitando de atendimento personalizado.

4.3 Indicadores Educacionais

Um dos princípios que norteiam a proposta pedagógica da escola e demais ações que circundam o fazer educativo faz jus a garantir o acesso e permanência de nossos educandos no ambiente escolar.

A escola apresenta um índice elevado de reprovação e evasão, oriundos da vulnerabilidade social no qual nossos alunos estão inseridos. Embora compreenda-se os fatores que corroboram para esta realidade, é imprescindível que o olhar pedagógico da instituição tenha o intuito de minimizar esta problemática.

O ano letivo costuma iniciar com um número bastante elevado de matrículas. Porém, ao longo do ano letivo há a ocorrência de muitas transferências. Em 2022, a escola recebeu 68 alunos vindos de outras escolas e transferiu 199 para outras instituições de ensino, sendo que dessas 199 transferências, 176 foram para fora da nossa Rede Municipal, encerrando o ano letivo com 547 alunos matriculados, sendo que desses, 16 estavam evadidos. Tais dados evidenciam o alto índice rotativo do corpo discente da escola, interferindo de forma significativa nas construções de projetos e demais práticas pedagógicas. Ainda nesta perspectiva pode-se perceber um alto índice de alunos com baixa frequência que alternam entre faltas e presenças ao longo do ano.

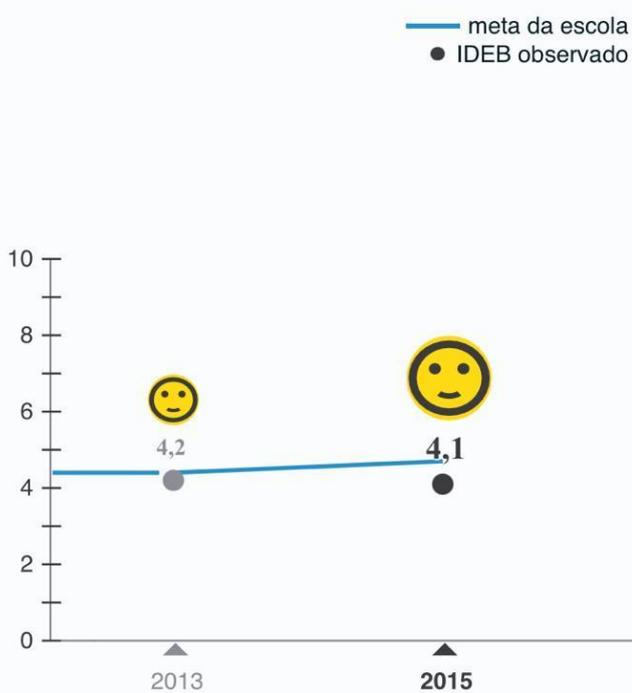
Embora os índices de evasão venham diminuindo consideravelmente nos últimos anos, (diminuiu de 32 em 2019 para 16 em 2022) com os esforços do grupo docente e Equipe Pedagógica na tentativa de garantir a permanência dos educandos na escola através do auxílio do Conselho Tutelar, conversas periódicas com os responsáveis e

oferta de Estudos Compensatórios de infrequência, o número de alunos que abandonam o espaço escolar ainda é uma preocupação de todos os envolvidos que buscam traçar estratégias para transformar a prática pedagógica a fim de torná-la mais significativa e interessante.

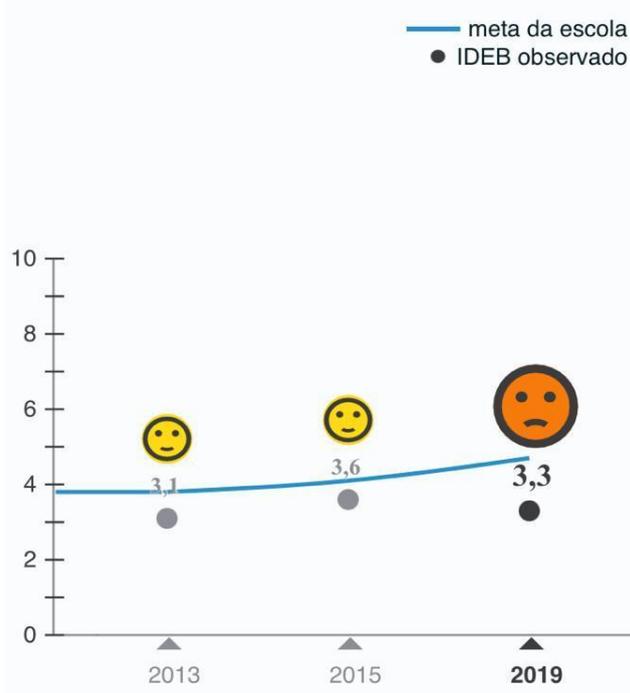
Em consequência dos dados já citados e da realidade onde nossos educandos estão inseridos, o rendimento escolar também representa uma problemática que merece bastante atenção. No ano de 2022 o índice de reprovação diminuiu, considerando os índices de antes da pandemia, (de 14,42% em 2019 para 12,07 % em 2022) porém é importante considerar que foi um ano de Repactuação, com retomadas de conteúdos dos anos anteriores, visando diminuir a grande defasagem deixada pela Pandemia. Sendo importante considerar esse fator para o planejamento dos próximos anos, considerando a grande lacuna deixada, pois apesar de todos os esforços durante a Pandemia para garantir o mínimo de aprendizado aos alunos, a realidade demonstra que grande parte dos estudantes não conseguiu acompanhar ou assimilar o que era apresentado, por inúmeros motivos. Com isso, apesar do índice ser menor, é fundamental que se observe que os objetivos atingidos em sua grande maioria foram relacionados a anos anteriores, que a defasagem em algumas áreas do conhecimento é enorme, especialmente com relação à leitura e escrita, sendo necessária a adoção de estratégias para recompor essas aprendizagens até que possamos a retomar as habilidades adequadas para cada ano escolar, conforme previsto pela BNCC.

No entanto, é preciso citar que muito antes da Pandemia o nível de aprendizagem dos alunos já estava abaixo do esperado, como pode ser observado nos resultados do IDEB nos últimos anos, sinalizando a gravidade do problema a ser combatido, e reforçando a necessidade de propostas efetivas de ensino.

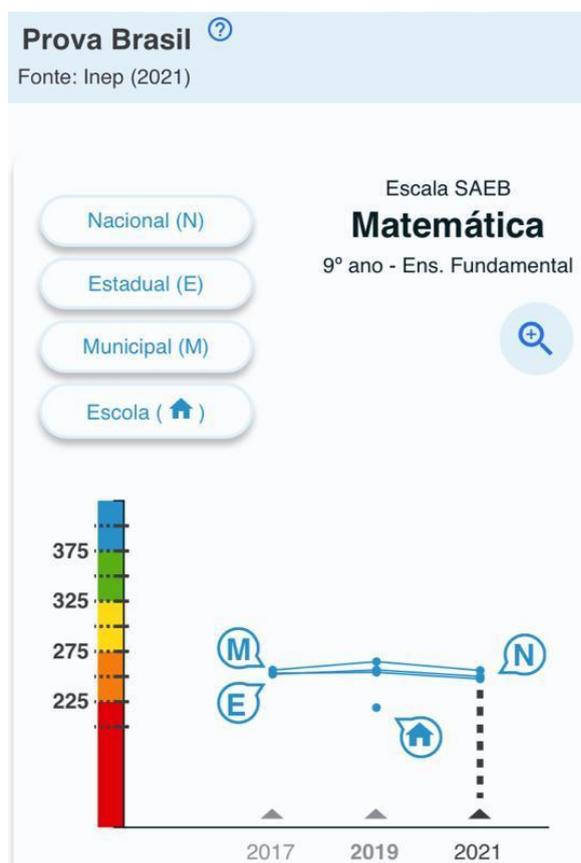
Ens. fundamental - 5º ano



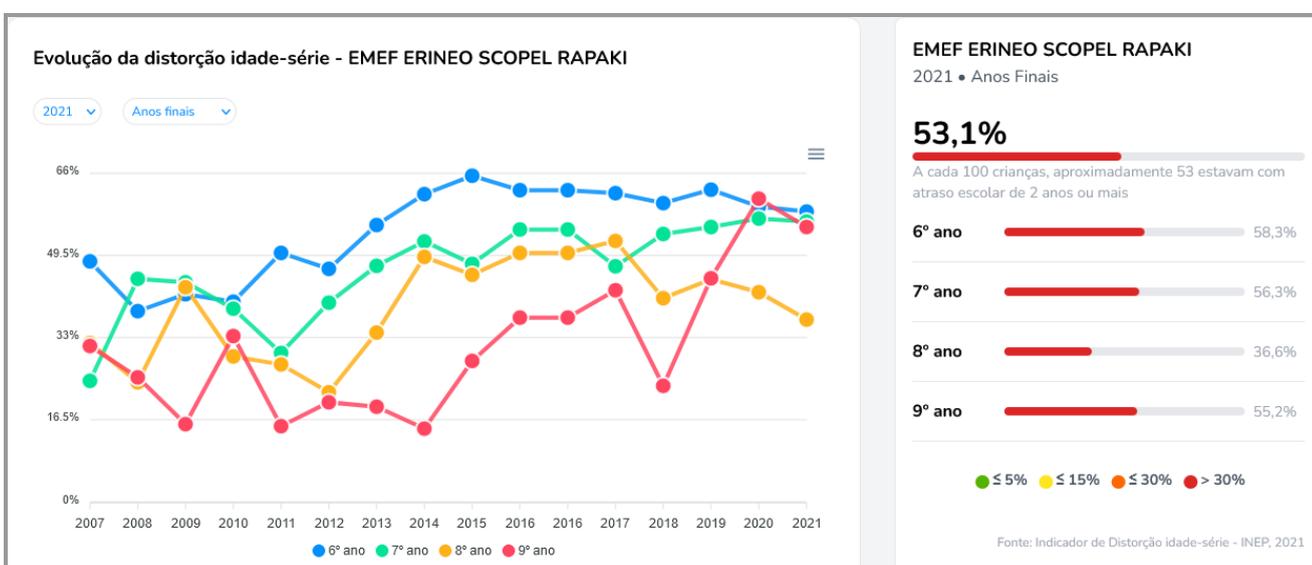
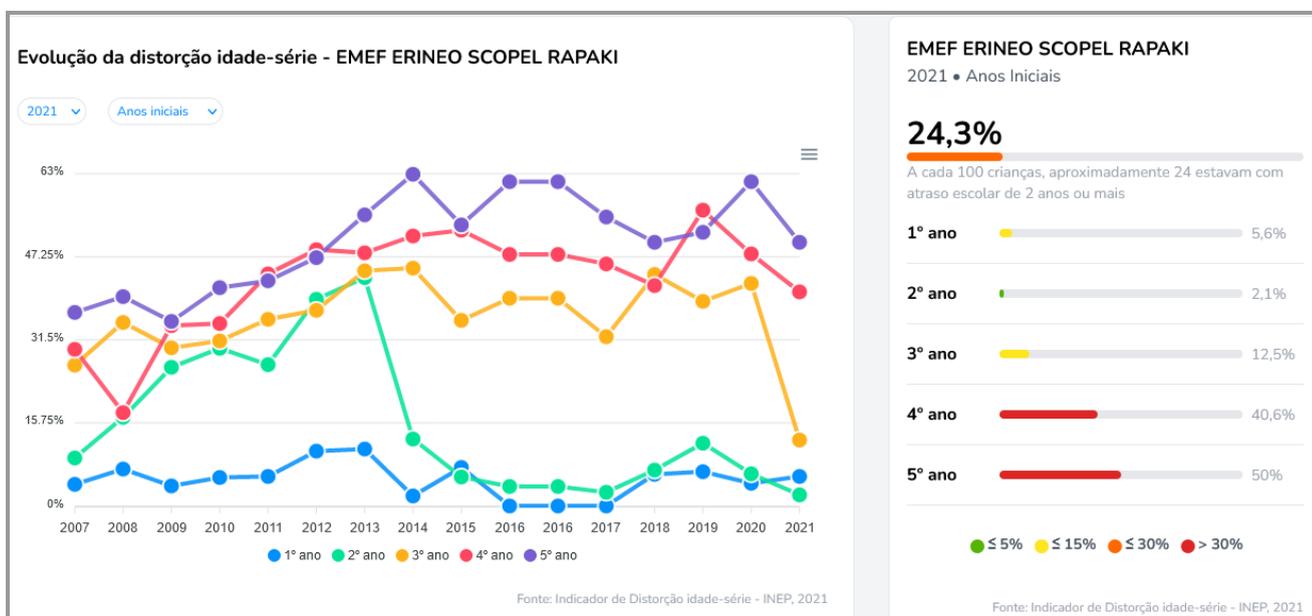
Ens. fundamental - 9º ano



Dando atenção especial ao nível de aprendizado de Português e Matemática dos alunos ao concluir o ensino fundamental, fica gritante a dificuldade encontrada ao longo de todo o Ensino Fundamental, com resultados muito baixos se comparados à média Municipal, refletindo a realidade de precariedade, desinteresse e apatia de grande parte dos alunos.



Mesmo com a diminuição do índice de reprovação, a distorção idade-série ainda é grande em nossa escola, principalmente no que diz respeito aos anos finais, como é possível observar no gráfico abaixo:



Em função dessa realidade, nossa escola segue com uma turma de aceleração de estudos, parte do Projeto Municipal "Ostra"- correção de fluxo - classe de aceleração.

Diante de toda a realidade apresentada, a escola vem buscando ao longo do ano letivo 2023 desenvolver projetos, sequências didáticas, apoio pedagógico e ações através da Orientação Educacional que visem garantir a permanência do aluno na escola, melhorando a qualidade do ensino, bem como reduzir a taxa de reprovação escolar. Estas medidas estarão contempladas ao longo deste documento como meta para os próximos anos letivos.

5 GESTÃO DA ESCOLA

A gestão desta instituição visa se constituir de forma democrática propondo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar em prol de sanar as problemáticas constatadas e promover a construção efetiva do conhecimento. Assim sendo, os diferentes membros que se seguem atuam de forma engajada e comprometida com esta escola primando pela qualidade da educação. As atribuições descritas tomam como base o Regimento Escolar Padrão do Ensino Fundamental 2022.

5.1 Direção

A direção escolar é composta pelo diretor e vice-diretor, indicados e nomeados pelo executivo municipal conforme prerrogativa da legislação vigente (Constituição Federal).

A direção é uma estrutura organizacional que gerencia, coordena e avalia as atividades administrativas e pedagógicas da Unidade Educacional.

São atribuições do diretor: (Lei Municipal Nº 1.694, de 18/10/2001)

- I. representar a escola, responsabilizando-se pelo seu funcionamento;
- II. participar e supervisionar a elaboração, a execução e a avaliação do Projeto Político-pedagógico da Escola, assegurando sua unidade e o cumprimento do currículo e do calendário escolar;
- III. submeter ao Conselho Escolar, para apreciação e aprovação, o Plano Trimestral de aplicação dos recursos financeiros;
- IV. submeter trimestralmente ao Conselho Escolar, para exame a parecer, a prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros;
- V. divulgar à comunidade escolar a movimentação financeira da escola;
- VI. coordenar o processo de avaliação das ações pedagógicas e técnico-administrativo-financeiras desenvolvidas na escola;
- VII. apresentar anualmente, ao Conselho Escolar e à Secretaria Municipal de Educação, os resultados da avaliação interna e externa da Escola e as propostas que visem à melhoria da qualidade do ensino e ao alcance das metas estabelecidas;
- VIII. dar conhecimento à comunidade escolar das diretrizes e normas emanadas da mantenedora;
- IX. manter atualizados o tombamento dos bens públicos, zelando em conjunto com todos os segmentos da comunidade escolar, pela sua conservação;
- X. propor as alterações que se fizerem necessárias no Regimento, ouvida a Comunidade e o Conselho Escolar;
- XI. convocar e presidir reuniões;

- XII. promover e estimular atividades cívicas, culturais e desportivas envolvendo a comunidade escolar;
- XIII. integrar o conselho de Classe; supervisionar e coordenar as atividades dos serviços e das instituições da escola;
- XIV. aplicar as penalidades disciplinares previstas no Regimento;
- XV. acompanhar a assiduidade e pontualidade dos servidores de que é superior imediato;
- XVI. através do controle do livro ponto e emitir mensalmente Boletim de Efetividade à mantenedora;
- XVII. delegar e supervisionar atribuições;
- XVIII. cumprir e fazer cumprir a legislação vigente, bem como as determinações emanadas da mantenedora;
- XIX. manter-se atualizado sobre a Legislação do Ensino.

5.2 Vice-Direção

A Vice-Direção tem por atribuição: (Lei Municipal - Nº 1.694, de 18/10/2001) I- substituir o diretor em seus impedimentos legais;

II- desempenhar atribuições delegadas pelo Diretor;

III- cumprir e fazer cumprir a Legislação vigente e as determinações emanadas da mantenedora.

5.3 Da Equipe Pedagógica

A equipe pedagógica é responsável por coordenar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e legislação vigente contempladas no Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica e regulamentadas no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da SMEC. A equipe pedagógica é composta por pedagogos.

Compete ao pedagogo de modo geral - (Lei Municipal Nº 1.896, de 06/12/2002)

a) Descrição Sintética: executar atividades específicas de planejamento, administração, supervisão escolar e orientação educacional no âmbito da Rede Municipal de Ensino.

b) Descrição analítica - atividades comuns:

I. assessorar no planejamento da educação municipal;

II. propor medidas visando ao desenvolvimento dos aspectos qualitativos do ensino;

III. participar de projetos de pesquisa de interesse do ensino; participar na elaboração, execução e avaliação de projetos de treinamento, visando a atualização do Magistério;

IV. integrar o colegiado escolar, atuar na escola, detectando aspectos a serem redimensionados, estimulando a participação do corpo docente na identificação de causas e na busca de alternativas e soluções; V. participar da elaboração do Plano Global da Escola, do Regimento Escolar e das Grades Curriculares;

VI. participar da distribuição das turmas e da organização da carga horária;

VII. acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem;

VIII. participar das atividades de caracterização da clientela escolar;

IX. participar da preparação, execução e avaliação de seminários, encontros, palestras e sessões de estudo;

X. manter-se atualizado sobre a legislação do ensino, prolatar pareceres;

XI. participar de reuniões técnico-administrativo-pedagógicas na escola e nos demais órgãos da Secretaria Municipal de Educação;

XII. integrar grupos de trabalho e comissões; coordenar reuniões específicas;

XIII. planejar, junto com a Direção e professores, a recuperação de estudantes;

XIV. participar no processo de integração família-escola-comunidade;

XV. participar da avaliação global da escola; exercer função de diretor ou vice-diretor, quando nela investido.

O Serviço de Supervisão Escolar tem por objetivo:

Parágrafo único: acompanhar o trabalho dos professores, organizando reuniões de planejamento e auxiliando na elaboração e execução de projetos da escola, visando

atender as necessidades pedagógicas relativas ao desenvolvimento do currículo, a elaboração dos Planos de Estudos em conjunto com os professores, a aplicação de técnicas e recursos adequados ao cumprimento da proposta pedagógica, a atualização constante do professor e ao atendimento da legislação vigente na área educacional, promovendo a adequada organização dos conteúdos nos componentes curriculares e áreas de conhecimento, interdisciplinarmente, dentro do que prevê o Projeto Pedagógico.

São atribuições do Supervisor Escolar- (Lei Municipal Nº 1.896, de 06/12/2002):

- I. coordenar a elaboração do Plano Global de Escola;
- II. coordenar a elaboração do Plano Curricular;
- III. elaborar o Plano de Ação do Serviço de Supervisão Escolar, a partir do Plano Global da Escola;
- IV. orientar e supervisionar atividades e diagnósticos, controle e verificação do rendimento escolar; assessorar o trabalho docente quanto a métodos e técnicas de ensino;
- V. assessorar a direção na tomada de decisões relativas ao desenvolvimento do Plano Curricular;
- VI. acompanhar o desenvolvimento do trabalho escolar;
- VII. elaborar e acompanhar o cronograma das atividades docentes;
- VIII. dinamizar o currículo da escola, colaborando com a direção no processo ajustamento do trabalho escolar às exigências do meio;
- IX. coordenar conselhos de classe;
- X. analisar o histórico escolar dos estudantes com vistas a adaptações, transferências, reingressos e recuperações;
- XI. integrar o processo de controle das unidades escolares, atendendo direta ou indiretamente as escolas;
- XII. estimular e assessorar a efetivação de mudanças no ensino;
- XIII. executar tarefas afins.

O serviço de Orientação Educacional tem por objetivo:

Parágrafo Único - O Serviço de Orientação Educacional media as ações que visam integrar o estudante ao processo ensino-aprendizagem, oferecendo-lhe apoio para alicerce de sua autorrealização, objetivando trabalhar as questões interpessoais e intrapessoais com estudante, pais e professores da escola, acompanhando o estudante em seus diferentes estágios de desenvolvimento biopsicossocial, efetivando as intervenções necessárias e apoiando o estudante para que ele possa se sentir fortalecido em seus posicionamentos e em suas tomadas de decisões.

São atribuições do Orientador Educacional- (Lei Municipal Nº 1.896, de 06/12/2002):

I. elaborar o Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional, a partir do Plano Global da Escola;

II. assistir as turmas realizando entrevistas e aconselhamentos, encaminhando, quando necessário, a outros profissionais;

III. orientar o professor na identificação de comportamento divergente dos estudantes, levantando e selecionando em conjunto, alternativas de solução a serem adotadas;

IV. promover sondagem de aptidões e oportunizar informação profissional;
V. participar da composição, caracterização e acompanhamento das turmas e grupos de estudantes;

V. integrar o processo de controle das unidades escolares, atendendo direta ou indiretamente às escolas;

VI. Sistematizar as informações coletadas necessárias ao conhecimento global do educando; executar tarefas afins.

5.4 Professor

São atribuições do professor:

a) Descrição Sintética: Orientar a aprendizagem do aluno; participar no processo de planejamento das atividades da escola; organizar as operações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem; contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino.

b) Descrição Analítica: Planejar e executar o trabalho docente; levantar e interpretar dados relativos a realidade de sua classe; estabelecer mecanismos de avaliação; constatar necessidades e carências do aluno e propor o seu encaminhamento a setores específicos de atendimento; cooperar com a coordenação pedagógica e orientação educacional; organizar registros de observações do aluno; participar de atividades extra-classe; coordenar a área do estudo; integrar órgãos complementares da escola; participar, atuar e coordenar reuniões e conselhos de classe; executar tarefas afins.

Cabe aos professores ainda, a liderança pedagógica. São os responsáveis pela mediação e a interação entre estudantes e os conhecimentos. É papel do professor de todos os anos e componentes curriculares primar pela qualidade do ensino, garantindo ao educando acesso ao conhecimento mínimo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Municipal Comum Curricular utilizando-se de diferentes estratégias pedagógicas para assegurar que o processo de ensino-aprendizagem se efetive. Cabe ainda ao professor elaborar seus planos de trabalho, registros de frequência, conteúdo e avaliações, cumprindo com a demanda vigente neste Projeto Político Pedagógico bem como o Regimento Escolar Padrão. Constitui-se ainda como papel do professor engajar-se nas propostas pedagógicas da escola, envolvendo-se em projetos socializadores repensando e adaptando a prática sempre que necessário.

Compete ao professor fazer o cumprimento de suas horas aula no ambiente escolar. Os professores que possuírem carga horária ociosa deverão realizar projetos de reforço escolar ou ficar à disposição da escola sempre que se fizer necessário para suprir a ausência eventual de algum professor.

Nas horas de disponibilidade do professor este deverá estar atento para possíveis convocações da escola com finalidade de atendimento a pais, reunião pedagógica individual e/ou coletiva, realização de planejamento individual e/ou coletivo. O professor que não cumprir suas funções conforme explicitado no Regimento Escolar Padrão e Projeto Político Pedagógico receberá notificação e registro em ata administrativa podendo ser encaminhado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

6 COMUNIDADE E CONSELHOS

A escola deve contar com colegiados que envolvam todos os segmentos da comunidade escolar a fim de estabelecer uma participação efetiva no processo de formação do grupo discente. Desta forma, a escola deve dispor de Conselho Escolar, Conselho Fiscal, Círculo de Pais e Mestres podendo ter ainda um Grêmio Estudantil capaz de dar autonomia e protagonismo às ações dos estudantes quanto à percepção do papel da escola e de seus direitos e responsabilidades frente à mesma. São funções do:

6.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar, resguardando os princípios constitucionais, as normas legais e as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, tem suas funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora nas questões pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, fortalecendo todas as suas ações, de forma contínua e cooperativa. A constituição e as atribuições constam em legislação específica (Lei Municipal nº 1669/2001).

6.2 Círculo de Pais e Mestres(CPM) e Conselho Fiscal

O Círculo de Pais e Mestres tem por objetivo a integração de professores, pais e/ou responsáveis, da escola e da comunidade, visando apoiar de forma ordenada e articulada, todo o trabalho educativo realizado no ambiente escolar, contribuindo para a consecução dos objetivos gerais da escola. As atribuições e a forma de funcionamento do Círculo de Pais e Mestres constam em legislação específica (Lei Municipal 2759/2004).

O CPM, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários da unidade de ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituída por prazo determinado.

O Círculo de Pais e Mestres (CPM) é regido por estatuto próprio, registrado em cartório e aprovado em Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal tem por objetivo examinar contas, livros, registros e documentos referentes ao exercício, convocando Assembleias Gerais Ordinárias sempre

que necessário, orientando e auxiliando a diretoria da escola.

O Conselho Fiscal é constituído conforme Art. 9º (nono) do Estatuto do CPM e eleito em Assembleia Geral.

6.3 Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é uma instituição representativa dos estudantes e tem por finalidade congregar o corpo discente, promovendo atividades e eventos que integrem e desenvolvam o espírito de liderança entre os participantes, além de contribuir para a consecução dos objetivos gerais da escola. As atribuições e a forma de funcionamento do Grêmio Estudantil estão determinadas em regulamento próprio.

O Grêmio Estudantil constitui-se no órgão máximo de representação dos estudantes da instituição de ensino, com o objetivo de defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes, incentivando a cultura literária, artística e desportiva de seus membros.

O Grêmio Estudantil é regido por Estatuto próprio, aprovado e homologado em Assembleia Geral, convocada especificamente para este fim.

No momento não está ativo, mas sua implementação é uma das metas.

7 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

7.1 Estrutura

A organização estrutural do ensino nas unidades escolares obedecerá às normas legais estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e programação aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, devendo sempre ter em vista os interesses, a formação do educando em relação às necessidades e possibilidades da comunidade.

De acordo com o Regimento Escolar padrão:

- A Rede Municipal de Ensino de Tramandaí oferta Ensino Fundamental regular de nove anos.
- Sempre que a taxa de distorção idade-série em um determinado ano no município e/ou escola for igual ou superior à média nacional da taxa de distorção idade-série no mesmo período, deverá ser ofertado o Projeto Ostra - Classes simultâneas de aceleração de estudos para correção do fluxo escolar no ano seguinte (Resolução Municipal nº 02/2019).
- Estudantes com deficiência são matriculados na rede regular de ensino, com atendimento educacional especializado;

7.1.1 Ensino Fundamental

As Unidades Educacionais mantêm o Ensino Fundamental organizado com 9 (nove) anos de duração, onde a matrícula é obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade.

I. a carga horária mínima anual de 800(oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

II. atendimento à criança de, no mínimo, 4(quatro) horas diárias;

III. controle de frequência pela Unidade Educacional de acordo com a Lei de Diretrizes e bases da Educação 9394/20/12/1996. Será exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação.

7.1.1.1 Anos iniciais

Atualmente atende-se 4 turmas de 1º ano, 3 de 2º ano, 3 de 3º ano, 3 de 4º ano e 3 de 5º ano, que conforme as demais unidades de Ensino da Rede Municipal distribuem o tempo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de acordo com a seguinte matriz curricular:

Organização Curricular		Carga Horária Semanal
Área de Conhecimento	Componente curricular	
Linguagens	Língua Portuguesa	16 horas
Matemática	Matemática	
Ciências da Natureza	Ciências	
Ciências Humanas	História Geografia	
Ensino Religioso	Ensino Religioso	
Aulas Especializadas		
Arte e Educação Física		4 horas

7.1.1.2 Anos finais

As 2 turmas de 6º ano, 3 de 7º ano, 2 de 8º e 1 de 9º ano assim como as outras unidades de Ensino da Rede Municipal têm o tempo escolar dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) distribuído de acordo com a seguinte matriz curricular:

		Carga Horária Semanal em horas			
Área de conhecimento	Componente curriculares	6º	7º	8º	9º
Linguagens	Língua Portuguesa	4	3	3	4
	Educação Física	2	2	2	2
	Arte	2	2	2	2
	Língua Inglesa	2	2	2	2
Matemática	Matemática	3	4	4	3
Ciências Humanas	História Geografia	2	2	2	2
		2	2	2	2
Ciências da Natureza	Ciências	2	2	2	2
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	1	1	1
Total de horas semanais		20	20	20	20

7.1.1.3 Turma de aceleração (Multi)

A classe de aceleração será ofertada sempre que a taxa de distorção idade-série em um determinado ano no município e/ou escola for igual ou superior à média nacional da taxa de distorção idade-série no mesmo período. Denominada de Projeto Ostra -

Classes simultâneas de aceleração de estudos para correção do fluxo escolar no ano seguinte (Resolução Municipal nº 02/2019) apresenta a seguinte matriz curricular:

Área de Conhecimento	Componentes curriculares	Carga Horária Semanal em Horas
Linguagens	Língua Portuguesa Educação Física Arte Língua Inglesa	4 2 2 1
Matemática	Matemática	4
Ciências Humanas	História Geografia	2 2
Ciências da Natureza	Ciências	2
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1
Total de horas semanais		20

7.2 Escrituração escolar

Escrituração e o arquivamento de documentos escolares têm como finalidade assegurar, em qualquer tempo, a verificação de:

- I. identificação de cada estudante;
- II. regularidade de seus estudos;
- III. autenticidade de sua vida escolar.

Os livros de escrituração escolar deverão conter termos de abertura e encerramento, imprescindíveis à identificação e comprovação dos atos que se registrarem, datas e assinaturas que os autenticuem, assegurando em qualquer tempo a identidade do estudante, regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

As ocorrências de alunos, professores, funcionários ou demais registros que se façam necessários serão realizadas através de atas específicas para cada segmento. São documentos de registro escolar:

- I. Requerimento de Matrícula;
- II. Ficha Individual;
- III. Parecer Descritivo Parcial e Final;
- IV. Histórico Escolar;

V. Diploma;

VI. Relatório Final;

VII. Livro Registro de Classe.

7.3 Ingresso, transferência e matrícula

A matrícula é o ato formal que vincula os estudantes à unidade de ensino. Compreende a admissão de estudantes: novos; por transferência; independente da escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita a sua inscrição no ano, semestre ou etapa adequada. Fica vedada a cobrança de taxas e/ou contribuições de qualquer natureza vinculadas à matrícula, na instituição de ensino da rede pública. A renovação da matrícula não é automática, está condicionada aos dispositivos legais e pedagógicos cabíveis. A instituição, bem como a Rede Municipal de Ensino de Tramandaí deve assegurar a vaga do estudante com deficiência preferencialmente na escola mais próxima a sua residência (Art. 4º Resolução nº 01/2011).

A matrícula de estudantes menores de 18 (dezoito) anos deve ser requerida pelo seu responsável e deferida pelo diretor da instituição de ensino, sendo necessária a apresentação dos seguintes documentos:

I. Documento dos estudantes: Certidão de nascimento ou RG.

II. Cadastro de Pessoa Física (CPF).

III. Comprovante de Residência.

IV. Carteira de vacinação.

V. Carteira do SUS.

VI. Histórico Escolar.

Na impossibilidade de apresentação dos documentos citados neste artigo, o responsável será orientado e encaminhado aos órgãos competentes para as devidas providências, sem prejuízo ao direito à vaga, devendo o responsável legal apresentar documento no prazo máximo do deferimento da matrícula.

Para o estudante em situação de itinerância - tais como ciganos, indígenas, povos

nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros - que, no ato da matrícula não possuir Certidão de Nascimento ou Registro Geral - RG, a unidade de ensino faz a matrícula, registrando as informações fornecidas pelo interessado, comunicando ao Conselho Tutelar, para que se façam os encaminhamentos cabíveis.

O estudante em situação de itinerância - tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros, interessado em efetivar a matrícula, que não possuir o comprovante de residência, terá garantido o direito à matrícula, não vinculando tempo de permanência ou de residência numa determinada localidade.

Os estudantes em situação de itinerância - tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros que, no ato da matrícula não possuir Histórico Escolar ou Declaração de Escolaridade da instituição de origem deverá ser inserido no grupamento correspondente aos seus pares de idade, mediante avaliação diagnóstica.

No ato da matrícula o responsável legal será informado sobre o funcionamento da unidade de ensino e sua organização, conforme o Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Estatutos e regulamentos internos.

7.3.1 Pré-requisitos de ingresso

É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental. Para a matrícula de ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos de duração, o estudante deverá atender à legislação vigente, no ano da efetivação da matrícula.

Estudantes com deficiência intelectual, física ou sensorial que ingressam na rede escolar, deverão apresentar laudos para direcionamento aos atendimentos especializados e ao planejamento didático (Art. 8º, Inciso 1º, Resolução 07/2010 do CNE).

7.3.2 Transferências

A matrícula por transferência ocorre quando o estudante ao se desvincular de uma instituição de ensino vincula-se, em ato contínuo, a outra para prosseguimento dos estudos em curso. A transferência é concedida por solicitação do responsável.

A escola, ao receber por transferência, estudante com histórico escolar que registre resultado diferente da forma adotada pelo município, considera apenas os resultados obtidos na própria escola, seguindo a legislação vigente.

Os registros referentes ao aproveitamento e assiduidade do estudante, até a época da transferência, são atribuições exclusivas da unidade de ensino de origem, devendo ser transpostos para a documentação escolar do estudante na instituição de destino, sem modificações.

Em caso de dúvida quanto à interpretação dos documentos, a instituição de destino deverá solicitar à de origem, antes de efetivar a matrícula, os elementos indispensáveis ao seu julgamento.

7.4 Classificação

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a unidade de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- I. por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano escolar anterior, na própria instituição de ensino;
- II. por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
- III. independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante no ano escolar compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:

- I. organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
- II. proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- III. comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para

obter o respectivo consentimento;

IV. arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa específica da SMEC;

V. registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

É vedada a classificação para ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental.

7.5 Reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano escolar sob a responsabilidade da unidade de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) componentes curriculares(s), compatíveis com a experiência e desempenho escolar, demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano escolar, carga horária da(s) componentes curriculares(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante, exceto no 1º ano do ensino fundamental;

A equipe pedagógica e docente da unidade de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar a SMEC para que esta proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da unidade de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

7.6 Aproveitamento de estudos

Havendo aproveitamento de estudos, a unidade de destino transcreverá no

histórico escolar a carga efetivamente cumprida pelo estudante, nos estudos concluídos com aproveitamento na escola de origem, para fins de cálculo da carga horária total do curso.

O Supervisor Escolar é responsável pela análise do currículo escolar do estudante, recebido por transferência, tendo em vista proceder ao aproveitamento de estudos.

7.7 Avanço

Ao estudante que apresenta capacidade, esforços e ritmo de aprendizagem diferenciada, a escola possibilita avanço nos anos escolares mediante avaliação de aprendizagem, propiciando a oportunidade de conclusão em menor tempo do que o previsto na carga horária, conforme legislação vigente.

Para que o avanço ocorra deve ser montada uma comissão formada pela equipe pedagógica, professor(es) do ano em que o aluno está cursando e professor(es) do ano seguinte a fim de realizar a avaliação do aluno de forma justa e transparente. Os responsáveis necessitam ser comunicados com antecedência sobre a possibilidade de avanço com registro acerca da ciência e concordância dos mesmos. A comissão terá a responsabilidade de, enquanto grupo, avaliar os benefícios ou desvantagens deste processo para cada aluno. O avanço deve ser realizado de forma a não comprometer o aprendizado e a socialização do educando, primando pela sua adaptação no novo ano escolar através de acompanhamento com os Serviço de Orientação Educacional e Supervisão Escolar ao longo do ano letivo. Os registros referentes ao processo de avanço ficarão arquivados na escola e será realizada a adaptação do Histórico Escolar de acordo com esta realidade.

7.8 Adaptação

A adaptação de estudos de componentes curriculares, quando necessária, é atividade didático-pedagógica desenvolvida sem prejuízo das atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o estudante, recebido por transferência, possa seguir o novo currículo.

A adaptação de estudos far-se-á pela Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho e Referencial Municipal Comum Curricular.

A adaptação de estudos será realizada durante o período letivo.

A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o estudante está

sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao estudante.

Na conclusão do curso, o estudante deverá ter cursado, pelo menos, uma Língua Estrangeira Moderna (LEM), observando a obrigatoriedade da oferta nos anos finais do ensino fundamental do ensino da Língua Inglesa, conforme dispõe a BNCC.

7.9 Aceleração de Estudos

A escola poderá propiciar aos estudantes com atraso escolar, em função da temporalidade, a possibilidade de aceleração de estudos, tendo em vista atingir o nível correspondente a sua idade. A forma de organização e funcionamento das classes de aceleração de estudos está disciplinada na resolução municipal nº2/2019.

A escola ofertará turma de aceleração prevista para atendimento de alunos matriculados entre 6º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizando como critério principal de seleção a idade do educando, completando quinze anos até o dia 31 de março do respectivo ano letivo. A adesão será realizada através de chamamento do responsável, para ciência e concordância do mesmo.

Cabe ao Serviço de Supervisão Escolar orientar e auxiliar o grupo docente quanto a adaptação curricular, metodológica e avaliativa de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Municipal Comum Curricular.

7.10 Estudos domiciliares

É assegurado o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento pedagógico da unidade de ensino, como forma de compensação da ausência às aulas, aos estudantes incapacitados de comparecer na escola e que mantenham condições físicas, intelectuais e emocionais para realizar aprendizagem, sendo considerado o estudante com frequência efetiva às aulas durante este período. O estudante infrequente, amparado em legislação específica, recebe tratamento especial (conforme art. 32, parágrafo 2, da Resolução 7/2010 do CNE/CEB). São considerados incapacitados conforme a legislação vigente:

I. portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos outras condições mórbidas;

II. gestantes.

Os estudantes com necessidades de exercícios domiciliares deverão apresentar atestado médico explicitando a incapacidade de frequência no espaço escolar bem como estipulando o tempo de afastamento necessário. As atividades serão encaminhadas

através do responsável pelo educando. Havendo a impossibilidade do responsável em comparecer no espaço escolar, a escola recorrerá ao auxílio do Conselho Tutelar para que este forneça suporte a fim de que as atividades sejam levadas até o educando. Todas as propostas didáticas devem ser elaboradas pelo professor(es) do ano em que o aluno está matriculado. Ao professor também cabe a correção e avaliação dos objetivos/habilidades atingidos durante o tempo de afastamento.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino-aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes. A avaliação é contínua, cumulativa e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Porém com a expressão dos resultados através de nota, essa condição precisa ser repensada.

A avaliação é realizada em função de um conjunto de habilidades e competências, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC) e Projeto Político Pedagógico/proposta pedagógica das unidades de ensino.

De acordo com o Regimento Escolar Padrão, é vedado submeter os estudantes a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

8.1 Expressão dos resultados

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki, bem como sistema de avaliação da rede municipal de ensino de Tramandaí expressa os resultados de forma trimestral conforme o que segue:

No primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental a expressão dos resultados se dá através de parecer descritivo por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas conforme Referencial Municipal Comum Curricular.

Do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental a expressão dos resultados se dá por pontos, numa escala anual de zero a cem, com composição trimestral, por área do conhecimento, conforme tabela abaixo e mínimo de 60% da nota anual para aprovação. Poderão ser acrescentados eventuais observações descritivas que se façam necessárias.

Trimestre	Currículo Globalizado Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso	Aulas Especializadas		TOTAL
		Educação Física	Arte	
1º Trimestre	20 pontos	5 pontos	5 pontos	30 pontos
2º Trimestre	20 pontos	5 pontos	5 pontos	30 pontos
3º Trimestre	28 pontos	6 pontos	6 pontos	40 pontos
Pontuação anual: 100 pontos Mínimo para aprovação: 60 pontos				

Considera-se aprovado ao final do ano letivo, o aluno que somar no mínimo 60 (sessenta) pontos do total globalizado de 100 (cem) pontos.

Para fins de registro de nota será considerado uma casa decimal após a vírgula. Arredondamentos somente para o número inteiro maior que o observado.

Do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental a expressão do resultado final se dá por pontos, numa escala anual de zero a cem, por componente curricular.

A avaliação trimestral por pontos, tem por valor máximo no primeiro trimestre de 30 (trinta) pontos, no segundo trimestre 30 (trinta) pontos e no terceiro trimestre 40 (quarenta) pontos, totalizando 100 (cem) pontos anuais; considera-se aproveitamento com êxito, o percentual de sessenta por cento (60%) dos objetos de conhecimento aprendidos e habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno a partir de seu ingresso na escola.

Para obter o resultado final de aproveitamento, após o período letivo, somam-se os pontos obtidos pelo aluno nos três trimestres.

Considera-se aprovado ao final do ano letivo, o aluno que somar no mínimo 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular.

Para fins de registro de nota, será considerado uma casa decimal após a vírgula. Arredondamentos somente para o número inteiro maior que o observado.

A avaliação dos estudantes com deficiência deverá ser flexibilizada, de acordo com o plano adaptado elaborado pelos professores, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade de forma a atender às especificidades de cada estudante. Deverá levar em consideração as observações apontadas pelos diferentes profissionais que trabalham diretamente com o estudante.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a unidade de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/metodologias de ensino.

8.2 Pré-conselho participativo

O pré-conselho é um momento de compartilhamento entre professores, alunos e responsáveis acerca do desempenho, frequência e questões comportamentais do educando dentro do espaço escolar. É momento de reflexão e troca de informações entre os segmentos da comunidade visando sanar possíveis dificuldades e promover um

processo de efetivo ensino-aprendizagem. Este ocorre trimestralmente em datas pré-agendadas em calendário letivo. Alunos e responsáveis que apresentem dificuldade em algum dos critérios acima descritos são convocados para a realização desta troca, mediados pelas equipes diretivas e pedagógicas. O não comparecimento dos responsáveis acarretará na participação da ausência ao Conselho Tutelar.

8.3 Conselho de classe

O conselho de classe é compreendido como um momento de avaliar a prática, o desempenho do educando e pensar estratégias que visem corrigir possíveis dificuldades reais quanto à prática pedagógica.

O Conselho de Classe dos Anos Iniciais será realizado pela Equipe Pedagógica, juntamente do corpo docente que atende a turma, visando compreender as dificuldades apresentadas pelo educando quanto à frequência, rendimento e questões comportamentais traçando estratégias que busquem sanar estas dificuldades e encaminhamentos necessários em busca de um melhor processo de construção de conhecimento. As reflexões e ações oriundas do conselho de classe ficam registradas, a fim de que as providências necessárias sejam tomadas. Neste momento, o docente deve repensar no plano de trabalho propostas metodológicas visando adequar-se às necessidades apresentadas pela turma individual ou coletivamente.

O Conselho de Classe dos Anos Finais será realizado através de reunião do grande grupo, a fim de refletir acerca das dificuldades e sucessos apresentados pelos educandos ao longo do trimestre. Após as primeiras expressões, os professores, divididos por Área de Conhecimento, realizarão releitura de seus planos de trabalho apontando metas, estratégias e sequências didáticas capazes de alcançar os objetivos/habilidades ainda não atingidos e readequar a prática pedagógica para os trimestres posteriores.

8.4 Estudos de recuperação

O processo de Estudos de Recuperação é direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

Para os estudantes de *baixo rendimento escolar*, o processo de Estudos de Recuperação deve oportunizar apropriação dos conhecimentos básicos, possibilitando a superação do seu rendimento escolar.

Os Estudos de Recuperação são entendidos como um processo pedagógico permanente e contínuo, que acontece em todas as situações de aprendizagem. Têm por objetivo a superação das dificuldades de aprendizagem do aluno na medida em que as mesmas vão sendo detectadas.

Os estudos de recuperação são desenvolvidos de forma concomitante e paralela ao período letivo e acontecem, prioritariamente, durante as atividades regulares, com a utilização de situações e instrumentos diversificados.

Aos alunos serão ofertados estudos de recuperação de objetos de conhecimento ao longo do trimestre, podendo ser considerado instrumento de recuperação o refazer de atividades de sala de aula, o qual o professor detectou, que os objetivos/habilidades não foram atingidos.

A escola dará um prazo de 3 (três) dias úteis a contar da entrega dos resultados de avaliação, para que os alunos e seus familiares, possam fazer contestação dos critérios de avaliação adotados pela escola, possibilitando a formalização de pedido de revisão de avaliação ou de questionamento sobre a forma de avaliação.

8.5 Aprovação

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar dos estudantes, aliada à apuração da sua frequência.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no regime de 9 (nove) anos de duração, a promoção será no final de cada ano, desde que tenha frequência mínima exigida em lei. Na promoção ou certificação de conclusão, para os estudantes do terceiro ao nono ano do Ensino Fundamental, a nota final mínima exigida é de 60 (sessenta) pontos, observando a frequência mínima exigida por lei.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os estudantes que, mesmo não atingindo os sessenta pontos, demonstrarem apropriação dos objetos de conhecimento essenciais e que evidenciarem condições de dar continuidade de estudos nos anos seguintes.

Os estudantes do terceiro ao nono ano do Ensino Fundamental serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

- I. frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do curso, independentemente do aproveitamento escolar;
- II. frequência superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do curso e nota inferior a 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular (nos anos finais) ou no cômputo global no caso dos alunos do terceiro ao quinto ano.

9 FREQUÊNCIA ESCOLAR

No Ensino Fundamental, é obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo, para fins de promoção. Os responsáveis devem justificar as faltas dos educandos junto a Secretaria da escola no prazo de três (3) dias úteis.

A frequência para aprovação corresponde a 75% do total de horas do ano letivo. Ao estudante que não atinge os 75% de frequência, e possui aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos ou 60% (sessenta por cento) de aprendizagem dos objetos de conhecimento, são oferecidas atividades complementares compensatórias de infrequência, nos termos da Legislação vigente.

9.1 Ações de acompanhamento de frequência escolar

Aos alunos que apresentarem baixa frequência, compreendida por cinco (5) faltas consecutivas (tanto nos Anos Iniciais quanto nos Anos Finais) ou vinte (20) períodos alternados no caso dos Anos Finais, o Serviço de Orientação Educacional tomará as seguintes medidas, no intuito de garantir o acesso e permanência do educando no espaço escolar:

- I. Contato via telefone com os responsáveis, a fim de detectar os motivos pelos quais o aluno não está frequentando a aula e notificá-los da necessidade deste retorno, bem como traçar estratégias para a permanência do educando na escola e registrar esse contato em planilha de busca ativa escolar, conforme determina a Resolução 01/2022 do CME/Tramandaí;
- II. Reunião na escola, com os responsáveis, com o intuito de reforçar os combinados no item anterior mediante registro de ata para responsabilização do responsável acerca da permanência do educando na escola;
- III. Caso não haja sucesso nas tentativas de contato via telefone, a escola deverá consultar o CRAS para verificar se eles têm contato ou endereço atualizado.
- IV. Após esgotadas essas tentativas, a Planilha de Busca Ativa será enviada para a mantenedora, que em conjunto com a escola e com a RAE (Rede de Apoio Educacional) organizarão visitas domiciliares para orientar pais e responsáveis sobre o retorno do aluno para a escola.
- V. Após esgotadas todas as etapas anteriores sem sucesso, será feita a da Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) ao Conselho Tutelar.

9.2 Estudos compensatórios de infrequência

As atividades complementares compensatórias de infrequência são presenciais, em turno inverso ao da aula regular, oferecidas sobre a forma de aulas práticas, dentro do período letivo a que se referem as aulas ou atividades, com frequência obrigatória, são registradas em ata, onde se faz menção às datas e ao número de faltas a que correspondem e podem ser ministradas pelo professor da turma ou outro disponível.

10 CURRÍCULO

A escola tem como fundamento a compreensão do processo humano sob todos seus aspectos, respeitando seu caráter provisório, histórico e de permanente transformação no mundo onde está inserido. A construção do conhecimento se origina, portanto, nas práticas sociais e nos processos de transformação do meio pelo ser humano.

O currículo é o conjunto das relações desafiadoras e da busca pela compreensão, inserção, adaptação e/ou transformação do meio em busca permanente por uma sociedade mais justa, igualitária, ética e tolerante. Os conteúdos são organizados a partir da realidade, da necessidade de sua compreensão e do entendimento do mundo.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Municipal Comum Curricular reforça-se a concepção e currículo já adotado por esta instituição de ensino, buscando o multiculturalismo e a valorização das diferentes potencialidades dos educandos, compreendendo que as diferenças existem e necessitam ser respeitadas no processo de formação. Desta forma, a escola busca formar cidadãos críticos, participativos e engajados nas transformações sociais do meio onde estão inseridos.

A escola visa ainda, trazer diferentes visões e significações de mundo, buscando dar conta de diferentes teorias possibilitando ao educando chegar a conclusões através da análise crítico-reflexiva das ações e concepções que o cercam.

Respeitando a complexidade dos diferentes anos, a proposta curricular desta instituição de ensino vem pautada nas Dez Competências Gerais da Educação Básica, com o objetivo de adaptar-se às realidades e necessidades da contemporaneidade. As Competências se apresentam da seguinte forma: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Com base nas Dez Competências apresentadas, o currículo e as concepções metodológicas são constituídas desenvolvidas buscando a formação integral dos educandos.

10.1 Pressupostos do processo ensino-aprendizagem

A proposta curricular se constitui pelas bases epistemológicas, filosófica, sócio-

antropológica e sócio-psicopedagógico:

- **EPISTEMOLÓGICA:** refere-se ao estudo do conhecimento, de como ele é adquirido e de sua elaboração e produção, que se dá pela relação entre sujeito e objeto em circunstâncias históricas. Nesse sentido, os conhecimentos existentes, tanto das culturas locais quanto o saber oriundo dos componentes curriculares, não podem ser considerados finitos, acabados, contemplados, mas sim em constante adaptação e ampliação pois o conhecimento é infundável e passível de contribuições de todas as formas e todas as fontes. Desse modo, o conhecimento proveniente da cultura do aluno e o conhecimento decorrente das elaborações de cada componente curricular necessitam estar em comunicação, procurando uni-los e em uma ação interdisciplinar, estabelecer suas relações religando os diferentes campos de conhecimento;
- **FILOSÓFICA:** a escola objetiva ser fonte de mediação e produções de múltiplas visões e atitudes, individuais e coletivas, perante o mundo. A escola apresenta ainda a necessidade de possibilitar, de forma social cidadã, problematizações e leituras críticas que levem à transformação dos aspectos que ferem os direitos humanos e a emancipação dos seres humanos;
- **SÓCIO-ANTROPOLÓGICA:** compreendendo que o ser humano é um ser social e cultural, entende-se que o próprio conhecimento, empírico ou não, é uma produção cultural do sujeito. Assim, o currículo escolar necessita considerar os significados socioculturais de cada prática, no conjunto das condições de existência em que ocorrem. Assim, o ser humano é resultante das circunstâncias ao mesmo tempo em que as transforma. Em decorrência, não há aprendizagem sem protagonismo do educando, que constrói significados e representações pela ação cultural, instigado pelo exercício da curiosidade;
- **SÓCIO-PSICOPEDAGÓGICA:** compreende-se a escola como espaço de trabalho cooperativo e coletivo que organiza o currículo escolar para atender às características próprias dos educandos em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Constrói um trabalho pedagógico flexível para assegurar o sucesso do aluno.

10.2 Educação, Ensino e Aprendizagem

É papel da escola primar pelo efetivo processo de aprendizagem considerando as

diferenças e tempos de cada educando. Sendo assim, a escola compreende a necessidade de superar a visão conteudista onde o objetivo principal se dá pelo repasse de conteúdo e prima por uma construção de conhecimento a partir das reflexões e da valorização dos conhecimentos e culturas prévias oriundas da base de formação dos educandos.

Através da constante motivação em busca de uma escola que dê sentido ao aprendizado.

Relacionando-o com as vivências cotidianas, a escola busca, através de seu currículo, promover um processo de ensino-aprendizagem que dê suporte para a aplicação dos conhecimentos na vida atual e futura. O currículo não pode ser dissociado do senso prático. Ele necessita estar relacionado com a aplicabilidade do conhecimento na resolução de questões e problemas, dentro e fora do ambiente escolar. Desta forma, os saberes adquiridos e construídos dentro da escola precisam estimular tanto os conhecimentos técnicos quanto a capacidade de interação humana e a maturidade e saúde sócio-emocional dos envolvidos.

Dando ênfase às Dez Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular muitos são os estímulos necessários a fim de garantir uma formação integral do educando, norteando as práticas e as concepções metodológicas dos educandos. O currículo não se faz sozinho, necessita que os professores organizem suas práticas pedagógicas visando contemplar e estimular as competências. E, sendo assim, isso se dará através do desenvolvimento de projetos descritos neste Projeto Político Pedagógico.

10.3 Metodologia

O planejamento é a possibilidade de transpor à prática as concepções propostas ao longo deste Projeto Político Pedagógico. De nada vale conceber pressupostos para uma escola significativa, crítica, questionadora, multicultural e que valoriza os potenciais individuais e coletivos, se o planejamento não contempla essa demanda.

Neste sentido, a metodologia adotada nesta instituição de ensino propõe um constante repensar das práticas buscando adaptá-las às necessidades e desenvolver os diferentes potenciais dos educandos. A metodologia vem, portanto, contemplada em projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano conforme anexo. Tais projetos têm por finalidade promover ações pontuais acerca das competências e habilidades propostas na BNCC e RMCC (re)significando a aprendizagem e o papel da escola na vida

de toda a comunidade escolar. A prática vem ainda formada por sequências didáticas descritas em planos de trabalho individuais que visem possibilitar o desenvolvimento da escrita, leitura, interpretação, oralidade e uso das tecnologias propostas através de sequências didáticas discriminadas em cada ano/componente curricular.

Os professores possuem autonomia para elaborar suas metodologias de trabalho em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Municipal Comum Curricular que devem ser discriminados em seus planos de trabalho e primar sempre pela qualidade educativa e particularidades dos educandos. Cabe ao Serviço de Supervisão escolar acompanhar os planejamentos, orientando e auxiliando na construção das práticas pedagógicas, sequências didáticas e projetos que serão aplicados nas turmas/anos considerando a coerência, significância e importância no processo ensino-aprendizagem.

10.3.1 Projetos e atividades

Buscando uma proposta curricular coletiva, significativa e que atenda as necessidades da escola, serão desenvolvidos projetos ao longo do ano letivo trazendo abordagens pedagógicas, sociais e emocionais capazes de contribuir de forma efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

Ao longo do ano letivo são desenvolvidas diferentes ações por esta instituição de ensino:

Recreio divertido: A escola arrecada brinquedos usados em bom estado e eles são disponibilizados durante o recreio dos Anos Iniciais, visando promover o acesso a esses materiais, garantir um momento de brincar livre, estimulando a criatividade e proporcionando momentos de diversão para nossos alunos.

Contação de Histórias: Semanalmente, as turmas de 1º ao 5º ano assistem a contação de histórias organizada pela auxiliar de biblioteca, a proposta visa estimular a leitura, levando os alunos ao maravilhoso mundo do livro através da ludicidade. Objetiva mostrar que a leitura pode ser interessante, desafiadora e mágica, incentivando esta criança a gostar de ler.

Rapaki Show de talentos: (em anexo) Atividade realizada com as turmas de Anos Iniciais com o intuito de estimular a autonomia e protagonismo do educando através da

liberdade de escolha ao expressar-se naquilo que se sente mais à vontade. O aluno pode optar pela dança, teatro, canto, declamação ou outra forma de expressão artística. É dado pela escola subsídio para que a cultura local e o centro de interesse tenham total liberdade de se sobressair evitando interferência da escola na escolha. Será organizado no 2º trimestre.

Rústica Escolar: (em anexo) Fomenta a prática de exercício físico valorizando atividades de atletismo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Comum Curricular. Atividade que visa envolver toda a comunidade do entorno da escola, pois utiliza como espaço de prática as ruas do bairro.

#Eureka e Eurekaína:(em anexo) Mostra de atividades de pesquisa nas diferentes Áreas de Conhecimento a partir de tema gerador a ser definido pelo grupo de professores. A proposta visa dar autonomia ao educando, transformando-o em protagonista em seu aprendizado. Traz ainda a possibilidade de (re)significar o currículo com propostas de atividade e temáticas relacionadas ao cotidiano dos educandos e estabelecendo relações com os objetos de conhecimento. A atividade caracteriza-se por ser uma avaliação interdisciplinar, referente ao segundo trimestre letivo.

Compartilhando histórias - Semana Literária: (em anexo) Proposta que visa estimular a leitura e o contato com diferentes formas de recursos literários através da valorização dos talentos individuais, fomentando o acesso a diferentes formas de expressão como teatro, cinema, quadrinhos e gêneros literários variados, propiciando também a produção dos mesmos. A atividade é realizada com as turmas de Anos Finais e caracteriza-se por ser uma avaliação interdisciplinar referente ao terceiro trimestre letivo.

Projeto Murais: (Re)significando o espaço escolar: (em anexo) voltado para as turmas de 1º a 5º ano. Visa a construção de murais a partir de temas geradores propostos por professores com base nos centros de interesse dos alunos. Tem por objetivo dar vida ao espaço escolar e promover a valorização das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Eco higiene: educação ambiental como ferramenta de ensino para higiene e saúde: (em anexo) tem a proposta de possibilitar e garantir a aprendizagem efetiva e transformadora das atitudes e hábitos diários. Ao educar sobre a saúde e higiene pessoal, atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade, bem como de uma sociedade consciente em cuidar do meio ambiente como um todo.

Resgate da autoestima através da dança: (em anexo) Desenvolver ações que possibilitem a elevação da autoestima dos alunos do ensino fundamental das séries iniciais e finais, proporcionando momentos saudáveis, em um ambiente agradável e motivador, valorizando a criatividade de todos os envolvidos, na busca de uma melhor socialização no ambiente escolar.

Além dos projetos criados pela escola, também são projetos propostos pela Secretaria Municipal de Educação ou outros órgãos educativos:

A cor da gente: para tratar da Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras e do Ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena e Educação para as Relações Étnico-Raciais, visando atender a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.

Programa Novo Lendo Você Fica Sabendo, para apoio a alfabetização e letramento.

Programa TEMA Tempo de Mais Aprender, para recomposição de aprendizagem nas turmas de pós alfabetização.

Programa Fé na Vida, para desenvolvimento das competências socioemocionais e cultura da paz na escola.

Jicet -Jogos de Integração da Comunidade Escolar de Tramandaí prática e competição de diferentes modalidades esportivas em que as escolas se enfrentam durante todo o ano letivo

Na Onda dos Contos é um projeto que busca desenvolver nos alunos da Rede Municipal a habilidade da escrita, estimulando o pensamento crítico e criativo. Cada escola seleciona seus contos para a etapa Municipal.

Educação Financeira: voltado para turmas de 5º ao 9º ano e Aceleração, o projeto visa abordar questões referentes à economia e a forma de investimentos, construindo noções de sustentabilidade, consciência ambiental e gestão financeira. Proposta realizada pela Secretaria Municipal de Educação.

EducaDengue: envolvendo turmas de 4º ano. Projeto encaminhado pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, através da Vigilância em Saúde de Tramandaí, que visa abordar a temática alertando os educandos acerca dos riscos e prevenção quanto ao mosquito da dengue e os transformando em multiplicadores sobre o tema. O projeto culmina em uma feira municipal de conhecimentos.

Na Rede da Poesia: concurso de poesia a partir de tema pré-definido pela Secretaria Municipal de Educação visando estimular a escrita, a leitura e a oralidade. O projeto culmina no Festival de poesia realizado com o envolvimento das escolas de Ensino Fundamental da rede municipal, onde as melhores poesias são apresentadas e premiadas.

MPT: Projeto criado e proposto pelo Ministério do Trabalho que visa abordar a temática do Trabalho Infantil alertando para sua ilegalidade e sobre a importância do acesso e permanência da criança na escola e da importância do brincar para o crescimento de um adulto sadio físico e emocionalmente. Os alunos, com a abordagem do tema, são estimulados a produzir diferentes gêneros artísticos e literários abordando a temática. A culminância se dá com a apresentação e premiação das produções em evento municipal.

Olimpíada Brasileira de Matemática na Escola Pública: Projeto externo que visa valorizar o ensino da matemática através do desenvolvimento do raciocínio lógico e do estímulo ao auto desafio na superação das dificuldades. Os alunos de 6º a 9º anos realizam provas que testam seu conhecimento e são selecionados para a etapa posterior

representando a escola.

Semana Maria da Penha nas Escolas: sempre na última semana de novembro, rodas de conversa, palestras, confecção e exposição de trabalhos sobre a violência contra a mulher, visando atender a Lei Estadual nº15702 de 13 de setembro de 2021.

Geração consciente: programa do governo estadual em parceria com a UNESCO, visa promover a saúde integral dos adolescentes sobre temáticas que permeiam suas vidas e experiências.

É importante ressaltar que outros projetos podem vir a surgir durante o período letivo e serão acrescentados neste documento tendo em vista que o Projeto Político Pedagógico encontra-se permanentemente em construção.

11 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sendo a escola um espaço social e de valorização e reconhecimento das diferenças, a inclusão das necessidades educacionais especiais constitui como uma premissa para a construção da concepção pedagógica. Em consonância com a legislação vigente, a escola busca atender os alunos incluídos na educação básica, respeitando suas particularidades e necessidades e reconhecendo que todos podem aprender.

Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, o seu público-alvo são aqueles estudantes que apresentam:

- I- Deficiência: Aqueles que possuem impedimentos a longo prazo de natureza física, intelectual, sensorial ou múltipla, incluindo os estudantes cegos e surdos.
- II- Transtornos globais do desenvolvimento: Estudantes que apresentam alterações qualitativas das interações sociais e na comunicação com um repertório de interesse e atividades restrito, estereotipado e repetitivos. incluem-se neste grupo estudantes com autismo, síndrome de Rett , transtornos sem outra especificação.
- III- altas habilidades barra superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano isoladas ou combinadas: intelectual liderança psicomotora artes e criatividade.

11.1 Atendimento educacional especializado

O Atendimento Educacional Especializado é um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizado institucionalmente, prestados de forma contínua, concomitante, complementar ou suplementar a formação dos estudantes, público-alvo da Educação Especial, buscando a oferecer atendimento específico às necessidades de cada indivíduo, bem como manter a articulação sistemática com os professores e demais profissionais que atendem estas crianças, visando o seu desenvolvimento e autonomia na escola e fora dela.

São dimensões do AEE:

A língua Brasileira dos sinais - LIBRAS, o sistema braille, a orientação e mobilidade, a tecnologia assistiva, a informática educativa, o enriquecimento e aprofundamento curricular, e as atividades da vida autônoma e social.

11.2 Matrícula de estudantes no AEE

Aos estudantes público-alvo da educação especial fica assegurado o atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais da escola, preferencialmente no turno inverso a escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, disponibilizando um conjunto de serviços, recursos e estratégias específicas que favoreçam o processo de escolarização.

11.3 Cronograma de atendimento aos estudantes

O atendimento educacional especializado ocorrerá de forma individual ou em pequenos grupos, com o tempo estimado entre 40 a 60 minutos, conforme a demanda de alunos do ano letivo vigente.

11.4 Quanto a frequência dos alunos nas aulas regulares

A frequência adaptada e ou afastamento temporário, ficam regulamentados conforme resolução n 01/2021 do CME/ Tramandaí em seus artigos 21 e 22 citados abaixo:

“ART. 21 a frequência adaptada a escola será garantida os estudantes com deficiência que não conseguem permanecer na totalidade de horas do turno no qual está matriculado, sendo definida por equipe multiprofissional que atende o estudante, juntamente com a equipe diretiva da escola e profissionais do setor responsável pela Educação Especial, em consonância com a família.”

“ART. 22 será garantido o afastamento temporário da escola ao estudante que necessitar de internação hospitalar atendimento ambulatorial contínuo ou permanência prolongada em domicílio por problemas de saúde ou adaptação ao ambiente escolar sempre que for diagnosticado que o estudante não tem condições de frequentar no momento a escola regular mediante laudo médico e equipe multiprofissional envolvida tendo direito ao atendimento educacional domiciliar, e/ou hospitalar, na de forma presencial na sala de recursos da escola.”

11.5 Professor do atendimento educacional especializado

São atribuições do professor do AEE:

- I- Participar da elaboração do projeto político pedagógico e regimento escolar
- II- identificar, reproduzir e organizar estratégias e recursos pedagógicos e de acessibilidade considerando as necessidades específicas dos estudantes.
- III- elaborar o plano de atendimento educacional especializado para o estudante em conjunto com os demais professores que o atendem
- IV- executar o plano de atendimento educacional especializado tanto na sala de integração e recursos quanto na sala de aula comum acompanhando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de Acessibilidade
- V- elaborar junto a equipe pedagógica da escola e o regente de classe o planejamento adaptado das estratégias de ação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos público-alvo da educação especial;
- VI- Estabelecer articulação Permanente com as famílias dos/as estudantes;
- VII- Realizar atendimento em sala de recursos multifuncional aos estudantes do público alvo do AEE
- VIII- o tipo de atendimento será conforme as necessidades educacionais específicas dos estudantes, e o cronograma do atendimento e a carga horária pode ser individual ou em pequenos grupos;
- IX- Implementar acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula, e nos demais ambientes da escola;
- X- Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos estudantes e os desafios que este vivencia no ensino comum, a partir dos objetivos e atividades propostas no currículo;
- XI- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula e auxiliar de classe, Visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento De atividades para participação e aprendizagem dos estudantes nas atividades escolares;
- XII- Orientar o professor e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante de forma a ampliar suas habilidades, promovendo a sua autonomia e participação.

11.6 Profissionais que atuam no apoio pedagógico.

O auxiliar de classe é o profissional que dá apoio à inclusão, e será disponibilizado pela mantenedora, sempre que houver a necessidade deste profissional atuando em sala de aula.

São atribuições do auxiliar de classe:

- I- Receber e entregar as crianças nos horários de entrada e saída, de forma planejada agradável e acolhedora;
- II- Participar de reuniões periódicas e extraordinárias;
- III- Participar de cursos, seminários, palestras e outras atividades promovidas pela escola, Secretaria Municipal de Educação e outras entidades, visando o aprimoramento do seu trabalho.
- IV- estabelecer laços de comunicação de forma afetiva com as crianças, velar pela segurança física, higiênica e alimentar da criança;
- V- Dedicar-se exclusivamente ao atendimento das necessidades das crianças nos horários de alimentação;
- VI- Manter-se junto às crianças durante o tempo do atendimento, evitando ausentar-se sem a devida comunicação com o professor da sala;
- VII- auxiliar o professor nas providências, controle e cuidado com o material pedagógico, e pertences da criança;
- VIII- Colaborar com o professor da classe, na construção de relatórios sobre os estudantes;
- IX- Auxiliar o professor regente, supervisionando a classe no momento em que o mesmo estiver atendendo individualmente, aos estudantes com deficiência;
- X- Acompanhar as crianças nas suas necessidades básicas, e no período de repouso, mantendo-se alerta, a todos os fatos e acontecimentos da sala;
- XI- Informar o professor regente, fatos e acontecimentos relevantes ocorridos com a criança;
- XII- Auxiliar na locomoção dos estudantes com deficiência física, ou mobilidade reduzida, que necessitem de auxílio ou acompanhante, garantindo a acessibilidade nos espaços escolares, ou em passeios e visitas de estudo;
- XIII- buscar orientações pedagógicas específicas para o estudante com deficiência, por meio de estudo, cursos e orientações da equipe pedagógica da unidade escolar;
- XIV- Executar outras tarefas semelhantes.

12 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Como forma de complementação das aprendizagens, alguns espaços necessitam ser construídos a fim de possibilitar as multiplicidades de conhecimentos defendidos e propostos neste documento. Desta forma, os espaços organizam-se da seguinte forma:

12.1 Sala de Leitura e Pesquisa

A sala de leitura e pesquisa, aberta a toda a comunidade escolar, tem por finalidade reunir, acolher, divulgar e disponibilizar a todos o acervo de documentos de caráter informativo e cultural, com base nos mais diversos suportes físicos, técnicos e tecnológicos existentes e disponíveis na escola. Tem ainda por objetivo estimular a leitura e o gosto pela mesma através do Projeto "A Hora da Leitura" (em anexo) e projetos pensados e desenvolvidos mensalmente de acordo com a realidade e centro de interesse dos educandos. A Biblioteca deve realizar Contação de Histórias em parceria com os professores das turmas de 1º ao 3º ano, podendo ser estendido para os demais anos/turmas de acordo com as sequências didáticas dos professores envolvidos.

12.2 Sala de informática

A sala de informática, aberta a toda a comunidade escolar, tem por finalidade auxiliar os estudantes em sua aprendizagem, através de recursos tecnológicos. Esta sala conta com um(a) monitor(a) responsável por auxiliar os estudantes ao manuseio dos computadores, sendo o professor da turma o responsável pelo planejamento das aulas que serão ministradas neste ambiente. Fica sob responsabilidade do monitor da sala de informática a montagem das diferentes mídias pertencentes a escola que devem ser agendadas junto ao Serviço de Supervisão Escolar mediante entrega de projeto. O monitor deve ainda inserir-se no projeto "Mão na Massa: Robótica na escola", auxiliando quanto ao desenvolvimento do projeto juntamente com os professores responsáveis.

12.3 Sala de Apoio

A Sala de Apoio é direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades

quanto aos pré-requisitos de sua série/ano. Não se deve entender que este atendimento é similar aos estudos de recuperação dos conteúdos da série, pois estes devem ser trabalhados pelo professor da turma. O professor da sala de apoio trabalhará exclusivamente com os pré-requisitos que o estudante não conseguiu atingir no ano anterior. O profissional desta sala deve ser preferencialmente, alguém capacitado para trabalhar com essas defasagens, de forma diferenciada e através do lúdico, para que o estudante consiga saná-las. A organização e estruturação do trabalho ficam a critério das orientações da Secretaria Municipal de Educação. O profissional da sala de Apoio Pedagógico deve primar por recursos lúdicos e diferenciados para atingir os objetivos propostos pelos educandos, entendendo que a variação de métodos pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

É papel do profissional da sala de Apoio Pedagógico ainda dispor de todos os registros quanto à frequência, conteúdo e desempenho dos alunos atendidos. A sala de apoio fará a seleção da demanda a ser atendida de acordo com projeto em anexo e orientações do departamento pedagógico da Secretaria de Educação.

12.4 Reforço escolar

Será ofertado aos alunos de 6º a 9º ano que apresentem dificuldades no rendimento escolar aulas de reforço em turno inverso nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática visando sanar as problemáticas e garantir a superação dos aprendizados não atingidos durante as aulas. Os alunos serão selecionados pelos professores das turmas juntamente com os conteúdos que necessitam ser reforçados. Os professores responsáveis pelo reforço devem desenvolver as propostas pedagógicas e ficam responsáveis pelos registros quanto à frequência e desempenho escolar.

13 PARTICIPAÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

É objetivo desta instituição de ensino e deste documento primar pela participação de toda a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem e nas demais ações propostas por esta escola visando o efetivo aprendizado destes educandos em todos os seus aspectos. Para tal, os pais devem se fazer presentes sempre que acionados pela escola, bem como sempre que sentir a necessidade de conversa, esclarecimentos ou reuniões sobre todos os aspectos que envolvem a vida escolar do aluno. A participação dos responsáveis ocorre ainda acompanhando a vida escolar de seu filho, tomando ciência do que ocorre na escola e auxiliando na formação social e educativa, dentro e fora do espaço escolar.

A instituição de ensino dispõe ainda de alguns momentos de interação pais-escola visando aprimorar a qualidade educativa:

13.1 Pré-conselho e entrega de resultados

A cada trimestre os responsáveis são convocados a tomarem ciência do desempenho escolar dos educandos. Para tal são realizadas ações trimestrais que visam informar quanto ao rendimento, frequência escolar e comportamento a fim de que, em parceria, escola e pais busquem alternativas para que o aluno possa superar as dificuldades. São necessárias estratégias específicas para motivar os pais a comparecerem na escola nesses momentos, mesmo que o não comparecimento dos responsáveis possa gerar encaminhamento ao Conselho Tutelar.

13.2 Reunião geral de abertura do ano letivo e demais reuniões

Ao iniciar um novo ano letivo, pais e/ou responsáveis são convocados a tomar ciência acerca do funcionamento da escola, regras de convivência e informes que contribuam para o andamento do ano letivo.

Ocorrerão ainda reuniões ao longo do ano letivo por turmas e/ou grupos de acordo com a demanda e necessidades apresentadas e sendo os responsáveis comunicados com antecedência via bilhetes e através das plataformas digitais.

13.3 Chamamentos individuais

Os responsáveis pelos alunos de todos os anos do Ensino Fundamental, havendo necessidade, serão convocados a participar de conversa e/ou reunião com equipe diretiva e/ou pedagógica a fim de sanar possíveis dificuldades e/ou tomar ciência de fatos ou ocorrências no ambiente escolar ou fora dele que interfiram no processo de aprendizado ou na saúde física ou psicológica do estudante procurando, juntamente com a escola, possibilidades de ações.

13.4 Participações em colegiados

Todos os pais e/ou responsáveis são convidados a participar da formação de colegiados capazes de dar suporte à escola e traçar metas e ações visando a melhoria da escola. Cabe aos responsáveis, portanto, atuarem no Círculo de Pais e Mestres e Conselho escolar exercendo funções de acordo com descrito neste documento, Regimento Escolar e Regimento próprio.

14 NORMAS E COMBINADOS COM ALUNOS

Os alunos regularmente matriculados nesta instituição de ensino devem primar pelo bom andamento da escola. Para tal, a escola dispõe de documento com normas de convivência que serão adotadas como essenciais para a estruturação do espaço escolar e do processo de ensino-aprendizagem. São normas de convivência desta Instituição de Ensino:

NORMAS DE CONVIVÊNCIA

É dever do aluno:

Comparecer assídua e pontualmente em todas as atividades e eventos da escola, observando os horários estabelecidos para entrada e saída;

O uso obrigatório do uniforme escolar (CONFORME DECRETO 4169/2018), na segunda, terça, quinta e sexta-feira, ficando quarta-feira liberado para higienização dos uniformes, portanto, na quarta-feira está permitido o uso de **roupas** normais **adequadas**. Em caso de descumprimento frequente, o aluno será encaminhado à direção que tomará as medidas cabíveis;

Zelar pela conservação do prédio, mobiliário e equipamentos da escola, responsabilizando-se pelos danos causados individualmente ou em grupo, ressarcindo o prejuízo;

Cooperar na manutenção da ordem e higiene escolar;

Ser cordial e manter o respeito com os colegas, professores e funcionários;

Aguardar em fila no saguão, nos lugares indicados de cada turma a chegada do professor para a entrada em sala de aula;

Ocupar-se durante as aulas somente com atividades relacionadas às mesmas;

Não fazer uso do aparelho ou qualquer tipo de áudio eletrônico, conforme Lei estadual Nº3.198/97, devendo o mesmo permanecer DESLIGADO, dentro da mochila. Em caso de descumprimento o aluno será encaminhado à direção que tomará as medidas cabíveis;

Não fumar, nem ingerir ou distribuir tóxicos ou bebidas alcoólicas dentro da escola;

Não filmar ou fotografar as pessoas (alunos/ professores ou funcionários) da escola sem autorização;

Não agredir física ou verbalmente colegas, professores ou funcionários;

Não entrar nem permanecer na escola sem camisa ou de roupas muito curtas, inadequadas ao ambiente escolar;

Dirigir-se ao pátio da frente no horário do recreio, não permanecendo no saguão e nem

nas salas de aula;

Evitar saídas desnecessárias pelos corredores, banheiros e pátios;

Não retirar-se da escola sem autorização, durante o horário de aula.

Orientações Gerais:

Cabe ao aluno solicitar ajuda do professor quando houver dificuldades na aprendizagem e participar de estudos de recuperação sempre que for necessário;

A entrada e saída dos alunos se dará pelo portão principal e em caso de atraso ou saída antecipada se dará pelo portão lateral da secretaria;

Atrasos na entrada terão a tolerância somente de 15 minutos, após este período o aluno será mandado para a casa, salvo compareça acompanhado do responsável;

O aluno que tiver 5 faltas consecutivas ou 10 intercaladas sem justificativa será encaminhado comunicado aos pais, caso não forem encontrados será feito contato via Conselho Tutelar (FICAI).

Caso os pais ou responsáveis necessitem falar com o aluno ou algum professor, deverá dirigir-se a secretaria e aguardar este ser chamado;

Faltas em dias de avaliações e trabalhos têm o prazo de 3 dias para serem justificados pelo responsável e o aluno já deverá estar preparado para a realização da mesma.

Usar roupas adequadas nas aulas de educação física (tênis, bermuda, abrigo, camiseta).

Problemas de saúde devem ser informados à direção e ao professor pelos pais ou mediante atestado médico.

Para alunos do currículo haverá um dia específico no mês que será agendado para atendimento de pais, na itinerância do professor.

Em caso de adolescente ou criança portar arma ou droga a polícia será acionada; os responsáveis serão chamados, juntamente com o Conselho Tutelar para que sejam aplicadas as medidas do Art 101 e 129 (ECA) - até 12 anos. Quando se tratar de adolescente (acima de 12 anos), a Brigada Militar juntamente com a escola fará o registro com B.O. e acionará o responsável. No caso do responsável não comparecer, o Conselho Tutelar será acionado.

Cada turma tem autonomia para construir seus combinados internos em comum acordo entre professor e alunos a fim de conduzir o andamento das aulas.

15 FORMAÇÃO CONTINUADA

É papel da escola estimular a continuidade da formação dos professores buscando estar sempre atualizado frente às mudanças propostas pela sociedade atual tornando a escola cada vez mais conectada com as necessidades e interesses dos educandos.

Sendo assim, a Secretaria Municipal da Educação, ao avaliar as necessidades e possibilidades oriundas do município e de cada escola, oferta ao longo do ano cursos de formação em diferentes áreas de conhecimento visando atender as demandas e centro de interesse dos educadores.

A escola estimula ainda a permanente busca pela qualificação profissional auxiliando sempre que possível o professor na busca pelo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção e escrita de um Projeto Político Pedagógico é sempre um desafio. Traçar um perfil de uma escola com todas as suas complexidades e multiplicidades requer um constante exercício de reflexão, análise, discussão e (re)adequação. Requer acima de tudo cooperação, tolerância, respeito aos diferentes olhares e adaptação em busca de um senso coletivo e democrático. Repensar concepções pedagógicas e a própria prática é um exercício difícil porém necessário.

E foi neste cenário de muita entrega e parceria que este documento se consolidou e fez refletir sobre a importância que o mesmo tem para que um trabalho coerente e ético possa ser construído.

Esta escola apresenta particularidades que a tornam tão especial. Traz consigo adversidades que fazem parte da sua história desde a fundação e que estão presentes até hoje no cotidiano de todos que lá estão. Porém, são estas dificuldades que fazem com que a prática seja constantemente repensada a fim de atender as necessidades e proposições que os alunos apresentam.

A construção do PPP fez perceber que ser parte da EMEF Erineo Scopel Rapaki é uma experiência transformadora, ativa e reativa. Provoca novos olhares acerca da educação, da vida, da sociedade e do mundo. Promove cidadãos mais críticos, mais criativos, mais encantados, mais comprometidos e empáticos frente a um mundo tão individualista. E esta tomada de consciência esteve presente em cada ação, projeto, meta e sequência curricular, didática e metodológicas descritas.

É sabido que a transposição da escrita à prática ainda se faz necessário e que cada avanço é importante na consolidação de um trabalho, porém será feita com o compromisso e empenho que cada membro da comunidade escolar espera e merece.

Tendo em vista a incompletude que um Projeto Político Pedagógico exige, esta é apenas a conclusão de um pequeno passo rumo à escola ainda mais acolhedora, sensível e qualificada no seu processo de ensino aprendizagem. Portanto o (re)pensar, (re)avaliar e (re)fazer permanecerão vivos na mente e no coração de todos os envolvidos.

RAPAKI SHOW DE TALENTOS

TEMA: A escola como um espaço de cultura e arte

PÚBLICO-ALVO: alunos de 1º a 9º ano e demais membros da comunidade

PERÍODO DE DURAÇÃO: segundo trimestre

SUPERVISÃO ESCOLAR: Sabrini Möller Böes

JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço capaz de estimular e valorizar os mais variados tipos de conhecimento. É um espaço fomentador da arte, da cultura e do protagonismo. É um ambiente propício para potencializar as diferenças de forma sadia, compreendendo o ser humano como único na forma de ser, se expressar e vivenciar o mundo que o cerca. É partindo desta premissa que o projeto "Show de Talentos", foi idealizado visando estimular os educandos a expressar-se e mostrar através da dança, música, poesia e outras manifestações artísticas, sua essência, angústias, sentimentos e alegrias.

OBJETIVOS

- Estimular os diferentes tipos de expressão artística;
- Potencializar as habilidades dos educandos transformando-os em protagonistas no processo de ensino aprendizagem.
- Resignificar o papel da escola oportunizando o desenvolvimento da sensibilidade e empatia com os demais;
- Desenvolver o respeito pelas diferenças dentro do espaço escolar.

METODOLOGIA

Os alunos, em sala de aula, serão estimulados a desenvolver as diferentes formas de expressão artística, vivenciando-as e identificando-se com aquelas que melhor os representa. Em consonância com o Referencial Municipal Comum Curricular e com as propostas de educação ativa, os alunos poderão livremente escolher formas diferentes de expressão para apresentar em um dia de compartilhamento destas experiências, respeitando a individualidade de cada aluno. É importante ressaltar que os alunos terão livre arbítrio para participar do evento como atração ou plateia, já que nem todos os alunos sentem-se à vontade em participar desta atividade. Ao longo do mês de

agosto os alunos realizarão livremente a inscrição junto a Secretaria da escola.

RECURSOS

Recursos materiais

Será necessária a utilização das dependências da escola.

Para tal, será feito uso dos seguintes materiais:

- . Papéis diversos;
- . TNT;
- . Tecidos;
- . Caixa de som;
- . Retroprojektor;
- . Mesas
- . Cadeiras
- . Entre outros.

Recursos humanos

A prática do projeto requer envolvimento total de todos os membros da comunidade escolar, envolvendo equipe diretiva, pais, alunos, professores e funcionários.

RÚSTICA ESCOLAR

1 TEMA: A transformação social através do esporte

2 PÚBLICO-ALVO: Alunos de 5º a 9º anos

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: mês de abril

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Sabrini Möller Böes

5 JUSTIFICATIVA

A atividade física é responsável pela preservação da saúde e a manutenção de uma consciência corporal, física e mental. Através da prática de exercícios muitas doenças podem ser prevenidas e, desta forma, torna-se possível garantir o bem estar do indivíduo. Esta prática saudável precisa iniciar-se já na infância, quando o corpo está passando por transformações, e que bons hábitos podem começar a fazer parte da vida e estender-se ao longo dos anos. Os exercícios ainda são capazes de contribuir para uma melhor integração, convívio em grupo e estimular o respeito a normas e valores construindo um padrão ético e moral.

Nesta perspectiva, a escola representa o espaço ideal para a prática de exercícios e a iniciação esportiva. É papel da escola estimular o movimento oferecendo espaços e oportunidades através do componente curricular de Educação Física e demais componentes que possam inserir-se nesta proposta.

Diante disso, o presente projeto traz como alternativa motivacional para a prática de atividades físicas a "Rústica Escolar". Assim, a escola tornar-se-á espaço contínuo de prática de exercícios atingindo a meta de vislumbrar uma Educação Física eficaz e participativa.

6 OBJETOS DE ESTUDO

- Esportes de marca
- Ginástica e condicionamento físico

7 HABILIDADES

(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e

técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações, (profissional e comunitário/lazer).

(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos, (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

8 METODOLOGIA

A proposta se concretizará a partir do estímulo constante à prática de exercícios, tendo como foco a corrida. Este estímulo dar-se-á ao longo das aulas de Educação Física e se estenderá aos demais componentes da grade curricular através da motivação e estímulo psicológico. A proposta culminará em uma rústica a ser realizada na rua em frente a escola. A atividade se iniciará com as inscrições dos participantes. Logo, todos os inscritos farão um alongamento e aquecimento coletivo orientados pelos profissionais de Educação Física. A corrida ocorrerá na com distâncias previamente estipuladas que variam para cada faixa etária. As categorias serão organizadas através das modalidades masculina e feminina e também através das idades da seguinte forma: Mirim, Infantil, e Juvenil. As distâncias percorridas serão respectivamente 1km, 2km e 3km. Todos os alunos serão premiados com brindes, medalhas ou certificados de participação.

9 RECURSOS

9.1 Recursos físicos

Medalhas para premiação (18 unidades) doadas pela Academia Intense; · Coletes para identificação dos atletas (24 unidades);

- Cones, cordas, apito e fita métrica para estruturação da prova;
- Impressão colorida para material de divulgação;
- Impressão colorida e papel para impressão dos certificados;
- Impressão para material de identificação dos participantes;
- Copos de água para hidratação dos participantes durante o percurso

9.2 Recursos humanos

Professores da escola da Área das Linguagens e demais Áreas de conhecimento que participarão do processo de organização e estruturação das provas práticas. Equipe diretiva dando o suporte necessário para a prática das atividades. Funcionários da escola dos variados setores responsáveis por oferecer condições básicas para a realização das atividades

#EUREKA

1 TEMA: Mostra de ciências

2 PÚBLICO-ALVO: Alunos de 1º a 9º anos

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: segundo trimestre

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Sabrini Möller Böes

5 INTRODUÇÃO

A escola que produz e não que repassa. A escola que instiga, reflete, analisa e age. É partindo desta premissa que a #Eureka foi pensada. Eureka, termo utilizado pelo matemático Arquimedes ao encontrar sua resposta ao problema, significa, "encontrei, achei". É neste âmbito que nossa Mostra Científica ganhou vida em 2016. A busca por resposta às problemáticas levantadas pelos alunos, buscava não só propiciar a pesquisa no ambiente escolar, mas sim significar este conhecimento e proporcionar o protagonismo de nossos alunos. O projeto foi então se transformando ao longo dos anos e se qualificando, trazendo uma bagagem aos alunos e professores de uma escola que age e transforma desconstruindo a ideia arcaica da passividade educacional.

Estamos hoje na 6º edição do projeto #Eureka - Mostra Cultural e Científica e, como estamos em constante transformação, nosso projeto também ganhou uma repaginada. A proposta apresenta nova data e um tema gerador que busca aproximar ainda mais os resultados das pesquisas ao cotidiano de nossos alunos. A partir de um olhar reflexivo acerca de um tema escolhido anualmente, queremos levar nossos alunos a propor transformações na vida, casa, bairro, escola, cidade ou que mais o interesse e a imaginação permitirem. Iniciamos a partir de agora essa caminhada frente a um mundo de conhecimento, autoconhecimento e inserção social tornando-se agente de transformação da realidade individual e coletiva de todos os envolvidos.

6 PÚBLICO-ALVO

Todos os alunos do Ensino Fundamental desta instituição de ensino.

7 JUSTIFICATIVA

O processo de aprendizagem se dá através da curiosidade e do desejo em aprender. Todo ser humano vem dotado de um saber empírico construído ao longo da vida e que o torna capaz de desenvolver suas habilidades e competências. É este conhecimento que

possibilita compreender a importância do aprendizado e sua aplicação no cotidiano tornando-o cidadão atuante no meio onde está inserido e transformador da sociedade. Sendo assim, o conhecimento não limita - se ao erudito ou acadêmico, mas sim a todas as possibilidades culturais, artísticas e científicas que podem partir do senso comum e transformar-se em conhecimento relevante para a vida dos seres humanos. A curiosidade, então, oriunda das vivências, transforma-se em catalisador de conhecimento, aproximando os saberes pedagógicos e científicos da vida dos educandos.

Portanto é papel da escola fomentar esta curiosidade valorizando os conhecimentos empíricos dos educandos e transformando-os em aprendizagens científicas e possibilidades de ação junto ao cotidiano. Para tal, a escola busca instigar o educando na busca pelo saber, ofertando atividades que estimulem a autonomia do educando tornando-o agente no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o aluno torna-se capaz de resolver problemas utilizando o raciocínio lógico e a capacidade de criação, transformação e argumentação.

Partindo destas premissas, a "Mostra Cultural e Científica", da Escola Erineo Rapaki, intitulada de *Eureka* (visando caracterizar e ressaltar a proposta de descobertas) prima pelo protagonismo do educando que constrói ao longo de todo o processo a capacidade de se autogerir criando e conduzindo seu processo de aprendizagem, e aproximando seus anseios, questionamentos e curiosidades da proposta curricular da escola construindo assim um elo entre o saber escolar, o saber do aluno e as problemáticas da comunidade onde está inserido, tornando o ensino mais interessante e significativo.

8 OBJETIVOS

8.1 Objetivo geral

Proporcionar ao educando atividades pedagógicas instigadoras e transformadoras, tornando-o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e ressignificando o conhecimento escolar através da aproximação do currículo e das necessidades cotidianas oriundas do meio onde estão inseridos. O projeto visa ainda transformar a escola em um espaço de criação, pesquisa e produção de conhecimento, contrapondo a um espaço de mero repasse de conteúdo. O educando, tornar-se-á então um agente pesquisador responsável pelos conhecimentos proporcionados no ambiente escolar, e conseqüentemente um produtor de saber propiciando a apresentação do conteúdo ministrado na escola.

8.2 Objetivos específicos

- Estimular a pesquisa dentro do espaço escolar; desenvolver a oralidade e a capacidade argumentativa;
- Aproximar escola e comunidade;
- Desenvolver a habilidade e a competência do ser "protagonista" através da valorização de temáticas relevantes para os educandos; valorizar as iniciativas dos educandos respeitando suas individualidades e particularidades;
- Transformar o professor em mediador do conhecimento;

- Capacitar o educando para exercer a autogestão, valorizando a organização e respeito às normas estabelecidas;
- Construir um espaço sadio de troca de conhecimentos aproximando educandos de diferentes anos do Ensino Fundamental.

9 METODOLOGIA

A estrutura do projeto consiste em uma de Mostra de trabalhos de pesquisa pensados e elaborados pelos alunos do Ensino Fundamental e a valorização de todo o processo de aprendizado oriundo do mesmo.

Para tal, os alunos serão instigados pelos professores das diferentes Áreas de conhecimento a pensar, problematizar, criar e agir a partir de um tema gerador. Os trabalhos que serão desenvolvidos em aula com tutoria dos professores e respeitando a autonomia e centro de interesse dos educandos, que podem contemplar qualquer área de conhecimento. Desta forma, os alunos passarão por todas as etapas do processo de pesquisa, escolhendo o tema, preenchendo ficha de inscrição, elaborando seus trabalhos e culminando na montagem de um stand no dia da Mostra em questão, que será realizado nas salas ambientes por turma.

Os alunos terão ainda que respeitar as regras estipuladas pelo regulamento da Mostra obedecendo aos critérios propostos pela escola.

10 RECURSOS

10.1 Recursos físicos

Será necessária a utilização das dependências da escola e do Ginásio Escolar. Para tal, será feito uso dos seguintes materiais

- Material de impressão preto
- Material de impressão colorida
- Papel pardo
- Papel cartaz
- Classes e cadeiras;
- Fotocópias;
- Medalhas para premiação do concurso cultural.

10.2 Recursos humanos

A prática do projeto requer envolvimento total de todos os membros da comunidade escolar, envolvendo equipe diretiva, pais, alunos, professores e funcionários.

COMPARTILHANDO HISTÓRIAS: SEMANA LITERÁRIA

1 TEMA: Compartilhando Histórias, leituras e escritas no espaço escolar

2 PÚBLICO-ALVO: Alunos de 1º a 9º anos

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: terceiro trimestre

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Sabrini Möller Böes

5 INTRODUÇÃO

A leitura faz parte de nossa vida cotidiana. Em todos os momentos e espaços nos deparamos com produções escritas que nos desafiam a exercer a leitura, construir e reconstruir os mais diferentes conhecimentos. A leitura nos torna independentes e nos dá o poder de pensarmos reflexivamente as ações que interferem em nossas vidas, individual e coletivamente.

O direito à leitura e escrita foi adquirido no início da Idade Moderna com o surgimento da imprensa e veio evoluindo e atingindo, desde então, um número maior de pessoas que ganharam o direito de se comunicar através do processo de leitura e escrita. A leitura e a escrita simbolizam a liberdade e a possibilidade de comunicação.

O processo de ensino aprendizagem é construído a partir do desenvolvimento de competências básicas que dão significado ao espaço escolar. Entre estas competências, a leitura e a escrita são fundamentais para que os demais conhecimentos e aprendizados sejam efetivados. O processo de leitura e escrita necessita ser maturado e aperfeiçoado ao longo dos anos, fazendo parte da grade curricular em todos os anos e áreas do conhecimento, transformam-se em objetivo primordial da escola. Um aluno leitor é capaz de desenvolver diversas habilidades e pensar o mundo onde vive, seu dia a dia, seu espaço e comprometer-se como cidadão. É papel da escola fomentar neste aluno leitor a capacidade e o prazer pela leitura, estimulando a busca com frequência dos mais diferentes tipos de gêneros literários e inserir a leitura no seu dia a dia, fazendo-o compreender a importância que a leitura exerce em suas vidas. Desta forma, o presente projeto tem o objetivo de inserir o aluno no mundo da leitura estimulando o hábito de ler e escrever de forma prazerosa dentro e fora da escola.

6 JUSTIFICATIVA

O contato com os diferentes tipos de literatura é um desafio frente a um mundo tão tecnológico e imediatista. Nossos alunos leem cada vez menos e pouco se interessam pela produção escrita. Estabelecer um elo entre o educando e a aprendizagem passa de forma significativa pela leitura, escrita e pela transformação que a literatura proporciona naqueles que dela desfrutam. Foi percebido pelos professores de diferentes áreas e níveis de ensino que os alunos possuem uma grande dificuldade em interpretar, ler com clareza, compreender o que está sendo lido, escrever de forma clara e coerente e, acima de tudo, usar o conhecimento proporcionado pela leitura para modificar o espaço onde estão inseridos.

Sendo assim, tornou-se um desafio primário sanar essas dificuldades e encontrar meios de fomentar o desejo e o prazer no hábito de ler. Porém, a proposta passava pelo agravante social, afinal, a escola carregava a responsabilidade de ser o único espaço formal de leitura frequentado por nossos alunos, tendo em vista que estes não costumavam receber estímulo leitor no meio familiar. Embora a escola seja o principal incentivador do hábito da leitura, como, em tão pouco tempo, transformar esta leitura em hábito?

Desta forma, surgiu a semente de um projeto voltado para o prazer da leitura e da escrita, focado na valorização do processo criativo e numa viagem pelo mágico mundo dos livros, transformando as pequenas práticas de leitura e escrita cotidianas em hábitos mais abrangentes que ultrapassem os muros da escola e atinjam a comunidade escolar como um todo.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo geral

Transformar a escola em um espaço de formação de leitores, desconstruindo a ideia da escrita e leitura como obrigação ou dever e transformando o ato de ler em um momento prazeroso e significativo, através da aproximação dos saberes escolares e das vivências cotidianas do educando. Proporcionar, assim, momentos lúdicos e acolhedores, integrando a comunidade escolar através do processo de construção do conhecimento,

integrando os aprendizados e transformando os momentos escolares de forma interdisciplinar onde o aluno possa agir como protagonista do próprio conhecimento.

7.2 Objetivos específicos

Estimular o hábito de ler e escrever;

- Valorizar as diferentes potencialidades desenvolvendo competências e habilidades de escrita e leitura.
- Aproximar as turmas de Séries Iniciais e Finais estimulando o respeito, zelo, interação e cooperação dentro do ambiente escolar;
- Recriar os espaços de aprendizado propiciando a construção do conhecimento dentro e fora de sala de aula;
- Aproximar escola e comunidade;
- Enriquecer a construção do conhecimento através da oferta de diferentes recursos pedagógicos e literários.
- Enriquecer o acervo literário da escola;
- Compreender e reconhecer os diferentes gêneros literários, autores e obras, bem como suas referências no cotidiano dos alunos;
- Propiciar um trabalho interdisciplinar envolvendo a comunidade escolar em torno de atividades culturais que envolvem a literatura.

8 METODOLOGIA

O projeto busca proporcionar aos educandos uma Semana voltada para estimular o hábito da leitura através de atividades diversificadas que transformem a escola em um espaço leitor e produtor de conhecimentos.

A Semana Literária traz a proposta de motivar os diferentes tipos de leitura partindo da apreciação das obras literárias, estudo, leitura, análise e reflexão sobre os assuntos e questões que permeiam essas histórias e sua relação com nossa vida cotidiana e o contexto em que vivemos. O projeto propõe também a releitura individual e coletiva de obras escritas, que serão: reproduzidas como fotografias, filmagens e reproduzidas com auxílio de tecnologia áudio visual em aplicativos e programas de edição de imagens, onde os próprios alunos interagem de maneira criativa e autônoma, recriando dentro dos diversos gêneros literários, suas próprias produções. Os alunos serão convidados a participar de concursos culturais de Desenho, Grafite, Poesia e

Letra de Música, em grupos divididos por categorias e gêneros literários, bem como Participarão dos processos de decoração e organização dos espaços da escola, de acordo com os temas que serão propostos nos gêneros literários.

Estas atividades serão desenvolvidas ao longo de todo o 3º trimestre nas aulas de todas as disciplinas das Séries Finais e ainda nas aulas das Séries Iniciais.

O projeto contará também com uma aproximação entre as diferentes turmas onde os alunos de 6º a 9º ano farão uma contação de Histórias e ou peça teatral para as turmas de 1º ao 5º ano, com leituras e temas escolhidos pelos próprios alunos e sugeridos e orientados pelos professores.

Em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa, o espaço da biblioteca será ressignificado, onde ocorrerão sessões de cinema e exposições de arte e Literatura dos trabalhos produzidos ao longo do trimestre pelos alunos.

Incentivando a criatividade e a oralidade dos educandos, os alunos de 1º ao 5º ano estarão convidados a organizarem e produzirem peças teatrais que serão compartilhadas com as demais turmas, afim de transformar a escola em um centro cultural.

Finalizando o presente projeto, a Semana culminará em um evento de encerramento a ser realizado no Auditório da Prefeitura onde serão realizadas atividades culturais, incluindo as produções áudio visuais dos alunos da área e que serão apresentadas como um pequeno "Festival de curtas", com premiação nas categorias de: melhor filme, melhor filme na escolha popular, melhor roteiro e melhor ator e atriz, contando com o auxílio de uma banca de jurados para as escolhas nas categorias.

As premiações para as demais produções culturais ocorrerão nos espaços da biblioteca e do auditório, conforme organização prévia e programada do evento ao final da semana literária e poderá contar com apresentações culturais de dança organizadas e produzidas por alunos da escola.

9 RECURSOS

9.1 Recursos materiais

Será necessária a utilização das dependências da escola e do Auditório da escola. Para tal, será feito uso dos seguintes materiais:

Material de impressão preto

- Material de impressão colorida

- Papel pardo
- Papel cartaz
- Decoração de ambiente com malhas e demais adereços
- Material de iluminação
- Fotocópias
- Livros infantis e infanto-juvenis para premiação no concurso;
- Livros infantis e infanto-juvenis para hora da leitura e contação de histórias;
- Fantasias e adereços para composição e caracterização dos alunos envolvidos nas apresentações culturais e artísticas;
- Troféus para premiação dos curtas e produções áudio visuais.
- Sistema de som.

9.2 Recursos humanos

A prática do projeto requer envolvimento de todos os membros da comunidade escolar, envolvendo equipe diretiva, pais, alunos, professores e funcionários. O projeto conta ainda com profissionais convidados para realização de atividades específicas.

"Educador ensina a pensar, mas somente pensar não basta.

Educador ensina a pensar e a agir, segundo o que se pensa, enquanto se faz."

Madalena Freire

PROJETO MURAI: (RE)SIGNIFICANDO O ESPAÇO ESCOLAR

1 TEMA: O mural como espaço de construção do conhecimento

2 PÚBLICO-ALVO: 1º a 5º ano

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: março a dezembro

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Sabrini Möller Böes

5 JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço vivo. É um espaço de ser, conhecer, experimentar e construir os diferentes aprendizados. A escola não é só prédio, mas carrega consigo todo o movimento das pessoas que por ela passam. Sendo assim, as paredes não podem representar somente divisórias de espaços, pois o prédio é parte integrante e viva da construção do conhecimento. É sob esta perspectiva que nasceu a proposta de apresentação do prédio escolar dando vida às paredes, através da montagem de murais temáticos relacionados com as pessoas e os aprendizados naquele espaço produzidos.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo geral

Compartilhar as aprendizagens e conhecimentos através das paredes da escola com montagem de murais ressignificando os espaços e tornando a escola mais bonita, interessante e humanizada.

7.2 Objetivos específicos

- Relacionar o aprendizado com o meio;
- Estimular a autoestima através da valorização do trabalho docente e discente;
- Tornar o currículo mais vivo e significativo
- Fazer com que os alunos participem do processo de estruturação das paredes escolares.

8. METODOLOGIA

Alunos e professores, engajados em torno de uma mesma proposta farão a decoração e manutenção dos murais da escola a partir das temáticas definidas no início do ano letivo pelo grupo de professores. Os murais devem ser renovados a cada mês seguindo as orientações e combinados do Serviço de Supervisão Escolar.

9.1 Recursos materiais

Será necessária a utilização das dependências da escola (corredores e saguão). Para tal, será feito uso dos seguintes materiais:

- Material de impressão preto e colorido;
- Papel pardo;
- Papel cartaz;
- Decoração de ambiente com malhas e demais adereços;
- Material de iluminação;
- Tinta;
- TNT;
- EVA.

9.2 Recursos humanos

A prática do projeto requer envolvimento de todos os professores dos anos iniciais, envolvendo equipe diretiva, alunos e funcionários.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL
ECO HIGIENE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA
HIGIENE E SAÚDE

TEMA: Bem estar, saúde e higiene, educação ambiental

PÚBLICO-ALVO: alunos de 1º a 9º ano e demais membros da comunidade

PERÍODO DE DURAÇÃO: durante todo o ano letivo.

SUPERVISÃO ESCOLAR: Sabrini Möller Böes

1. JUSTIFICATIVA

O projeto **"Eco higiene: educação ambiental como ferramenta de ensino para higiene e saúde"** tem a proposta de possibilitar e garantir a aprendizagem efetiva e transformadora das atitudes e hábitos diários.

Ao educar sobre a saúde e higiene pessoal e com o meio ambiente, de forma contextualizada e sistemática, toda a equipe contribuirá de forma decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade, bem como de uma sociedade consciente em cuidar do meio ambiente como um todo.

Tratar de questões ambientais, higiene pessoal e saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e maus hábitos.

As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo, desperdícios de água, cuidados com o ambiente em que vivem e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene pessoal, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável.

É preciso educar para a saúde ambiental, que engloba a saúde humana, incluindo a qualidade de vida, determinada por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente, levando em conta os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do projeto **"Eco higiene: educação ambiental como ferramenta de ensino para higiene e saúde"** é conscientizar os alunos sobre a importância do

direito à saúde ambiental, sensibilizá-los para uma busca permanente da compreensão de seus causadores e poder capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ambiental.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Levar o aluno a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene;

Identificar doenças causadas por falta de higiene;

Discutir as formas para um cuidado com a saúde ambiental;

Estimular a prática correta de hábitos saudáveis;

Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo;

4. METODOLOGIA

Teremos aqui algumas informações que facilitarão o trabalho que será realizado com os discentes. São informações variadas, enfocando sempre a prática da saúde ambiental. Lembrando que, nós, educadores, somos o exemplo vivo para os alunos, portanto, além de orientá-los, devemos praticar corretamente as normas de higiene pessoal e saúde ambiental.

Percebemos que a saúde ambiental é de suma importância, portanto, através desse projeto, queremos que nossos alunos sejam beneficiados, orientados e alertados da necessidade do cuidado com o meio ambiente como um todo e de sua higiene pessoal.

É um assunto abrangente, e faz-se necessário um trabalho contínuo, sempre voltado para o fator limpeza. Na oportunidade, queremos também que todos os alunos se informem das várias formas de cuidado com a saúde ambiental em casa, na escola, no local de estudo e trabalho. Alguns tópicos a serem abordados:

Banho: A pele tem milhões de glândulas especiais que produzem suor, e outras que produzem uma substância parecida com o sebo. A falta de banho provoca o acúmulo gradativo dessas substâncias, que se somam às sujeiras exteriores (poeiras, terra, areia, etc.). A consequência é o aparecimento de assaduras, além do odor (mau cheiro) desagradável, e o risco de aparecimento de piolhos e sarna. Frisar a importância do banho diário em países de clima quente, como no nosso, e destacar o banho de chuveiro, que é mais higiênico.

Unhas: Cortar as unhas e mantê-las sempre limpas são medidas importantes para prevenir certas doenças. Quando a pessoa coloca a mão na boca, a sujeira armazenada debaixo das unhas pode dar origem a verminoses e outras doenças intestinais.

Ações para a abordagem dos assuntos:

Realização na sala de aula a "Feira do banho", trazendo objetos envolvidos na higiene pessoal.

Montagem num pequeno balcão e esta exposição poderá ser usada toda vez que o assunto permitir.

Nesta atividade, poderão ser abordados assuntos como: o que devo usar no banho? Como escovar os dentes corretamente? Ensinar a manter as unhas sempre cortadas e limpas. Informar qual o tempo de intervalo que deve ser limpo os ouvidos.

Ações de saúde e autoestima:

- Ações envolvendo as farmácias e supermercados do município para doação de produtos de higiene (creme dental, desodorante, absorventes, sabonetes) para a elaboração de kits a serem entregues aos alunos mais carentes;
- Buscar parcerias com salões e estéticas para realização do "Dia da Beleza", com atividades de cortes de cabelos e manicure.

Vestuário: O corpo humano regula, automaticamente, sua temperatura quando exposto ao frio ou calor. Entretanto, quando há exposição aos excessos de temperatura, podem surgir alterações no organismo. Ressaltar a importância de manter as roupas limpas e ter seu uso adequado de acordo com a temperatura.

Ações para abordagem do assunto:

- Utilização cartazes ou murais para mostrar hábitos de vestuários do Brasil e de outros países, sob as mais diferentes condições climáticas.
- Mostrar a importância do sol na higiene da roupa.
- Destacar a necessidade de se usarem roupas sempre limpas, e de ter um lugar para guardar roupas sujas.
- Mostrar a necessidade de andar calçado. Se os pés não estiverem protegidos, correm o risco de sofrer muitas agressões ou machucados, por pregos, espinhos, pedras, etc. Além disso, os pés descalços são portas abertas às verminoses (amarelão, lombriga, solitária) e outras doenças, como o tétano.

Dentes: Existe uma íntima relação entre dentes bem cuidados e boa saúde. A pessoa com dentes estragados não mastiga direito; a qualquer momento pode sofrer violentas dores; e existe sempre o perigo de doenças muito sérias, como reumatismo infeccioso, que pode ter nos dentes podres a sua origem.

Mostre ao aluno que a cárie é o resultado da ação dos micróbios sobre restos de alimentos retidos entre os dentes. Portanto, a limpeza correta dos dentes impede a formação das cáries.

Ação a ser desenvolvida:

- Convidar um especialista para abordagem do assunto.

Cabelos: Devem ser cortados habitualmente. E lavados com shampoo ou sabão diariamente, ou então, no mínimo, duas vezes por semana.

Mostrar os riscos de cabelos grandes e sujos, que facilitam a proliferação de piolhos.

Questionamentos a serem feitos com os alunos:

- Levar o aluno a refletir e questionar sobre suas atitudes higiênicas.
- O que posso fazer para conservar meu corpo limpo?
- Que cuidados devo ter com meus cabelos, unhas e dentes?
- Qual a melhor maneira de limpar as orelhas?
- Como devo conservar os meus pés? Por que?
- Como devem ser/estar as roupas que uso para ir à escola?
- Que roupas devo usar para dormir?
- E para passear?
- Como devem ser as roupas nos dias de frio e calor?
- O professor deve também estar atento a toda e qualquer modificação no estado geral de seus alunos, pois, alteração na temperatura do corpo, dor de garganta, palidez, dor de cabeça, náuseas, vômitos, diarreia, podem ser sinais e sintomas de doenças transmissíveis.

Higiene com o meio ambiente: ressaltar a importância da higiene ambiental no auxílio da prevenção e promoção da saúde, de modo a se evitar possíveis doenças causadas por ambientes sujos e desorganizados.

Ações a serem desenvolvidas:

Realização de saídas de campo com os alunos para que seja ensinado a eles que devem cuidar do meio ambiente em que vivem. Serão feitas coletas de resíduos em alguma praça ou outros locais no entorno da escola. Nestas saídas de campo, usando os EPI's adequados, os discentes irão coletar os resíduos e colocá-los em sacos plásticos para dar sua devida destinação.

Após estas ações, será reforçada a importância e necessidade desse cuidado com o ambiente em que vivem e que frequentam, pois atualmente devido a um grande incentivo ao consumo, o ser humano está cada vez gerando mais e mais resíduos. O que torna necessária não só a reflexão, a destinação adequada, mas também a prática da regra dos três R (reduzir, reutilizar e reciclar).

Confecção de trabalhos pelos alunos dos anos finais (cartazes, palestras, textos, teatro de fantoches, entre outros) para a apresentação aos alunos dos anos iniciais.

Projeto: Resgate da autoestima através da dança

Diretora: Mariana Cardoso da Silva

Vice-diretora: Raissa Galimberti

Supervisora: Sabrini Moller Boes

Orientadoras Educacionais: Daiane Nostrani
Elenita Scheffer

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre a necessidade da criança em comunicar-se e expressar-se de diferentes maneiras, este projeto visa trabalhar a dança na escola, utilizando diferentes atividades com o corpo e o movimento, no intuito de resgatar a autoestima dos alunos indisciplinados, e com diferentes dificuldades de aprendizagens.

Para ajudar estes alunos, e trazê-los para próximo da orientação educacional, o projeto foi criado para uma intervenção mais direta e efetiva. Através desta intervenção, a proposta busca uma aproximação mais afetiva e um olhar diferenciado para estes alunos, para transformar a conduta escolar através da dança, influenciando no desenvolvimento psicoafetivo e social dos alunos inseridos no projeto.

PÚBLICO ALVO

Trazendo como foco as problemáticas de cada aluno, apontadas pelos professores do currículo e da área do Ensino Fundamental, o projeto Resgate da autoestima através da dança, visa trabalhar com alunos das séries iniciais e finais.

PERÍODO DE DURAÇÃO

A proposta visa um plano de ação pedagógica para o ano letivo de 2023.

JUSTIFICATIVA

A dança como uma ação pedagógica, contribui como uma intervenção para melhorar o comportamento das crianças e adolescentes, resgatando a autoestima, autonomia, cuidado com o corpo, e assim, contribuindo para a aprendizagem na sala de aula.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações que possibilitem a elevação da autoestima dos alunos do ensino fundamental das séries iniciais e finais, proporcionando momentos saudáveis, em um ambiente agradável e motivador, valorizando a criatividade de todos os envolvidos, na busca de uma melhor socialização no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- > Aumentar as capacidades de movimento, explorando e vivenciando numerosas formas gestuais;
- > Tomar conhecimento do corpo como instrumento de comunicação e desinibição;
- > Melhorar a baixa autoestima dos alunos e o cuidado com o corpo;
- > Superar o medo, ansiedade e assim estimular a sociabilidade entre os alunos;
- > Superar o comportamento agressivo e assim melhorar aprendizagem na sala de aula;
- > Desenvolver o senso crítico-reflexivo e a capacidade de intervenção no meio onde está

inserido;

- > Contribuir para a construção social do indivíduo incentivando os mecanismos que auxiliem na sua percepção da vida adulta.
- > Melhora na capacidade de comunicação e relacionamentos;
- > Minimizar conflitos e atitudes de agressividade;

METODOLOGIA

Apresentar os elementos da dança: o corpo, o espaço, o tempo, dinâmica, relações, composição e coreografia.

Os ensaios ocorrerão de forma autônoma, com inúmeras trocas de experiências, o *Projeto Resgate da autoestima através da dança*, pretende resgatar a autoestima dos alunos selecionados pela Orientação Educacional da escola.

A culminância ocorrerá através das apresentações das coreografias ensaiadas em um ambiente de respeito e acolhimento.

RECURSOS

- > Objetos, figurino e cenário para cada coreografia;
- > Aparelho de som, notebook, caixas acústicas, mesa de som;
- > Palco ou espaço delimitado para as apresentações;
- > Cadeiras para plateia, caso necessário;
- > Camarim - espaço reservado para troca de figurinos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, através de observações, e ocorrerá durante a execução do projeto, ou seja, durante cada trimestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Morgada. Dance aprendendo - aprenda dançando. 2.ed., Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: ícone, 1990.

LAPIERRE, André. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança Educativa: Um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, 2021

**NOME DO PROJETO
PLANO DE AÇÃO**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki

Município: Tramandaí -RS

Período de realização das ações: 2023 até 2025

Metas de curto prazo:

1. Proporcionar aos alunos duas refeições durante sua permanência no ambiente escolar, ofertando desjejum e merenda.
2. Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de hábitos de higiene individual e coletiva.
3. Proporcionar recreios divertidos, diminuindo brigas e incentivando brincadeiras saudáveis e criativas.
4. Sensibilizar os alunos para a Educação Inclusiva.
5. Garantir tempo e acesso a locais em que os alunos possam brincar

Metas de médio prazo:

1. Diminuir a defasagem nos Anos Iniciais, ampliando o número de alunos alfabetizados até o 5º ano.
2. Aumentar o número de alunos com hábito e prazer de ler.
3. Diminuir o índice de alunos evadidos e alunos que faltam excessivamente.
4. Incentivar e garantir acesso a recursos tecnológicos
5. Incentivar os estudantes a reativar o Grêmio estudantil

Ações	Materiais necessários	Responsável	Pessoas envolvidas	Prazo para a realização	Resultados esperados	Resultados alcançados
1. Ofertar café da manhã para os alunos que chegam em jejum	Alimentos; Louças e talheres	Direção da escola	Profissionais da cozinha		Amenizar a fome e ansiedade que os alunos ficam aguardando pelo lanche. Evitar crianças com tontura e mal-estar por estarem em jejum. Melhorar a concentração dos alunos.	
2. Reunião de pais e responsáveis com exposição dos problemas enfrentados e dicas práticas de como melhorar práticas simples; Roda de conversa com os alunos; Apresentação de trabalhos feitos pelos alunos dos Anos Finais para os Anos Iniciais.	Data-show para exposição de slides e vídeos; Cartazes; Doações de produtos de higiene pessoal;	Orientação escolar	Todo corpo docente	Esta atividade é parte da rotina escolar, e precisa se repetir com frequência.	Minimizar problemas de saúde causados por infestações de piolhos e vermes; Evitar constrangimentos por causa do mau cheiro. Ensinar hábitos básicos e possibilitar que os alunos possam manter esses hábitos com a doação de produtos.	

Distribuição de kits de higiene arrecadados com as farmácias da região;						
3.Recolher doações de brinquedos e ofertar para que os alunos brinquem no recreio.	Doações de brinquedos; Caixas para organização .	Monitor	Todos os profissionais da escola	Essa atividade iniciará no mês de março e deve se tornar parte da rotina escolar.	Oportunizar aos alunos contato com diferentes brinquedos, garantindo momentos de brincar livre. Diminuir desentendimentos no recreio.	
4. Contações de histórias sobre temáticas inclusivas	Livros de literatura infantil	Educador especial	Turmas de 1º ao 5º ano	Essa atividade acontecerá em diferentes momentos ao longo do ano, sempre que houver datas alusivas à inclusão ou que se perceba que alguma turma está com dificuldades de acolhimento com os alunos do AEE.	Tornar a convivência afetuosa, combater o preconceito, além de incentivar o gosto pela leitura.	
5.Organizar horário, garantindo acesso à pracinha da escola	Pátio e pracinha	Supervisão	Todo corpo docente	Semanalmente cada turma de 1º ao 5º ano tem horário de acesso a pracinha.	Incentivar o brincar livre, estimulando a criatividade e a socialização, incentivando a cooperação, empatia e autonomia, assim como a valorização e o senso de responsabilidade com o patrimônio coletivo.	
1. Planejar coletivamente, por ano escolar, nos Anos Iniciais, estratégias para atingir competências e habilidades mínimas determinadas a fim de minimizar a defasagem dos alunos.	Espaço para reuniões e materiais de pesquisa.	Supervisor a Sabrini	Professores titulares dos Anos Iniciais	Reuniões trimestrais ao longo dos próximos 3 anos.	Garantir conhecimentos mínimos para cada etapa do ensino fundamental, diminuindo a defasagem de forma gradativa.	
2.Incentivar a leitura, através da retirada de livros e de contações de	Biblioteca, livros de literatura infantil.	Auxiliar de biblioteca	Turmas de 1º ao 5º ano	A retirada de livros ocorre de forma semanal durante todo o ano letivo e a	Criar o hábito de leitura, além de despertar para o mundo da imaginação.	

história na biblioteca				contação de histórias ocorre de forma quinzenal.		
3. Busca constante por alunos faltosos, conversa com responsáveis, registro de ações.	Recursos humanos	Orientação	Orientação, Supervisão e corpo docente.	Esta atividade é parte da rotina escolar, e precisa se repetir com frequência, tão logo o problema seja percebido.	Conscientizar sobre a responsabilidade da família sobre a frequência dos alunos, diminuir o número de alunos que necessita de estudos compensatórios, promover uma educação constante e significativa para esses alunos.	
4. Incentivar e facilitar o acesso ao laboratório de informática, chromebooks e kits de robótica	Laboratórios de informática, chromebooks e kits de robótica. Internet de qualidade	Direção da escola e Supervisão	Todo corpo docente	3 meses- troca do fornecedor de internet - A utilização dos equipamentos faz parte da rotina, sendo incentivada para que se torne cada vez mais frequente.	Possibilitar acesso a diferentes ferramentas, ampliando o repertório de nossos alunos e auxiliando na compreensão e utilização das tecnologias digitais.	
5. Divulgar a possibilidade da existência de um Grêmio	Ambiente escolar	Direção, Orientação e Supervisão	Todo corpo docente e discente	1 ano	Incentivar cooperação e participação dos estudantes, fomentando princípios de responsabilidade e cidadania.	